



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Inframérica quer R\$ 1 bilhão para reequilibrar operação do aeroporto. #4



Artigo [Carlos Magno Araújo]

Logo após sediar Olimpíadas, Governo propõe excluir a Educação Física. #4



Augusto Bezerril comenta todas as novidades da semana de moda de Milão



Hoje no NOVO, exclusivo para assinantes, exemplar da Revista Bzzz.



Junto com a edição de hoje do NOVO, caderno Especial Sejuç

Governo quer parar de pagar salários dos servidores cedidos

Executivo estadual avalia proposta para repassar ao Tribunal de Justiça, Assembleia Legislativa, Ministério Público e Tribunal de Contas as despesas com salários dos servidores cedidos, um custo anual superior a R\$ 4 milhões. **Política #3**



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Jeimyson Azevedo, o vigia que ficou paraplégico após assalto em farmácia, redescobriu a igreja e tenta refazer a vida com a ajuda da família

O vigia que ficou paraplégico virou exemplo de superação na igreja **Cidades #11**



FRANKIE MARCONE / NOVO

“Brasil terá atraso de 50 anos em 5 meses”

Cientista político e ex-presidente do IPEA, Jessé Souza, afirma que propostas do atual governo vão provocar atraso no Brasil. Autor de “A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado” é natalense e aponta os erros de Dilma que levaram ao impedimento. **Economia #7 e 8**

A nova geração de paratletas potiguares

O Rio Grande do Norte está passando por uma transição no que diz respeito aos seus paratletas. A geração de Clodoaldo Silva, reconhecido nacionalmente como um dos maiores atletas da história, está passando o bastão à nova geração, time que conta com nomes como o da nadadora Joana Neves, a Joanelinha, que trouxe medalhas da Paralimpíada do Rio 2016. E ela não está sozinha nesta missão. **Esportes #12**



MIRIAM JESKE / RIO 2106



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Sami Tarik, executivo do pandeiro em carne, osso e instrumento

Sami Tarik lança disco “Executivo do pandeiro”, dia 28 no IFRN central

Sami Tarik lança dia 28 “Executivo do Pandeiro”, disco cujas primeiras músicas foram compostas quando o músico viveu no Qatar, Emirados Árabes e que terminou sendo gravado em Natal. Ele conta como se deu o processo de criação das canções e explica quando surgiu a expressão que dá nome ao disco e a uma das músicas. **Cultura #13**

Reforma deve mudar vestibulares

Especialistas avaliam que mudanças na educação vão gerar reflexo nos processos seletivos

O reflexo que a reforma do ensino médio pode ter sobre os vestibulares e o Enem está causando discussão entre os especialistas. A expectativa é de que os processos seletivos acabarão sofrendo alguma mudança, mas ainda não está claro qual.

Para Zacarias Gama, coordenador de núcleo de gestão e avaliação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) terá de ser repensado. "Vai ter de ser adaptado às áreas criadas pelo governo. E os vestibulares também. Do contrário, haverá uma onda de cursinhos com grande vigor", diz.

Francisco Soares, ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), de fevereiro de 2014 a março deste ano, afirma que, quando o Enem se estabeleceu como o principal processo seletivo do ensino superior no País, acabou se criando um "padrão único" para a saída do ensino médio. "Todo mun-

do estuda o que cai no Enem, o que é ruim, porque obrigam todos os alunos a aprenderem determinadas coisas com as quais nem todos se relacionam. Agora, com as novas trilhas, a prova vai ter de refletir uma nova base comum, de boa qualidade".

Já Vera Lucia da Costa Antunes, coordenadora pedagógica do Objetivo, acredita que não deve haver mudança. "O que os alunos vão aprender como base comum é o que o Enem já cobra e é também o que já aparece na primeira fase da Fuvest. Uma grande revisão no final do 3.º ano resolve. Já a etapa de especialização vai servir para a segunda fase." A Medida Provisória

que reformula o ensino médio enfrenta resistências no Congresso, nos Estados e no Ministério Público. Além disso, apesar dos diversos esclarecimentos do Ministério da Educação (MEC), continuam as polêmicas sobre as disciplinas que serão obrigatórias. As dúvidas sobre implementação do modelo persistem.

// Mérito

MP potiguar conquista quatro prêmios em evento nacional

O Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN) saiu vencedor de quatro categorias do Prêmio Nacional de Gestão do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), em Brasília, durante abertura do VII Congresso Brasileiro de Gestão do Ministério Público. O MPRN foi uma das duas unidades com mais projetos selecionados. No total, cinco. Desse, quatro foram escolhidos e premiados. Foram eles: Nascer com Dignidade (1º lugar); Grupo Reflexivo de Homens: Por uma atitude de paz (1º lugar); MP NÃO PARA – Núcleo de Apoio Administrativo Volante (1º lugar); e Transformando Destinos (2º lugar).

A premiação foi criada para dar visibilidade aos programas e projetos do Ministério Público brasileiro que mais se des-

tacaram na concretização e alinhamento do Planejamento Estratégico Nacional. Foram 782 projetos inscritos de 30 unidades ministeriais de todo o Brasil. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, representantes de todos os Ministérios Públicos, Judiciário, comunidade jurídica, Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), dentre outros participaram da solenidade.

Esta é a quarta edição do prêmio e o MPRN obteve projetos vencedores em todas as edições: Notícia Cidadã (2013); Amigo Verde – Gramorezinho / Projeto de adequação ambiental de Postos de Combustíveis (2014); e Implantação da Videoconferência do MPRN (2015). O procurador-geral de Justiça, Rinaldo Reis

Lima, ressaltou que a conquista faz parte do trabalho desenvolvido dentro do MPRN sempre buscando a excelência em suas funções. Na opinião dele, as conquistas colocam a Instituição em destaque no que se refere a projetos de grande relevância e alcance social feitos pelo Ministério Público. O presidente da Ampem, Fernando Vasconcelos, representa demonstração clara que o MPRN é referência nacional. "A gente sabe que é responsabilidade maior porque somos modelo", comentou. Ano passado, o MPRN teve dois projetos selecionados entre os cinco classificados para a segunda fase de avaliação, resultando posteriormente na premiação do projeto de implantação da videoconferência do MPRN em 2º lugar na categoria Tecnologia da Informação.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
1ª Vara Cível da Comarca de Natal
Rua Doutor Lauro Pinto, 315, Candelária, NATAL - RN - CEP: 59064-250

EDITAL DE INTIMAÇÃO - Prazo de 20 (vinte) dias

Processo: 0804630-13.2016.8.20.5001

Ação: CUMPRIMENTO DE SENTENÇA (156)

Autor: EXEQUENTE: PONTANEGRA AUTOMOVEIS LTDA

Réu: EXECUTADO: TEIXEIRA E OVIDIO LTDA - ME

INTIMANDO: TEIXEIRA E OVIDIO LTDA - ME, pessoa jurídica, portador do CNPJ/MF nº 70.315.635/0001-63, em LUGAR INCERTO e NÃO SABIDO, por todos os atos e termos da ação a seguir identificada.

FINALIDADE: INTIMAÇÃO de TEIXEIRA E OVIDIO LTDA - ME, para, no prazo de 15 (quinze) dias, pagar o correspondente a R\$ 7.609,21 (sete mil, seiscentos e nove reais e vinte e um centavos) sob pena de penhora e de acréscimo de multa no percentual de 10% (dez por cento) sobre o valor da condenação. Os honorários da execução foram fixados em 10% (dez por cento), para o caso de não pagamento da dívida. Decorrido o prazo assinado, inicia-se, independente de penhora ou nova intimação, o prazo de 15 (quinze) dias para que o executado apresente sua impugnação.

OBSERVAÇÃO: A visualização das peças processuais, bem como as especificações da petição inicial, dos documentos que a acompanham e do despacho judicial que determinou a citação, poderá ocorrer mediante acesso ao sítio do Tribunal de Justiça na internet, no endereço <https://pje.tjrn.jus.br/pje1grau/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam>, utilizando o código 1602161645280380000004692395 (petição inicial) e o código 1607251646342540000006158137 (despacho proferido), sendo considerada vista pessoal (artigo 9º, § 1º, da Lei Federal n. 11.419/2006) que desobriga sua anexação.

Ressalte-se que este processo tramita em meio eletrônico através do sistema PJe, sendo vedada a junta de quaisquer documentos por meio físico quando houver o patrocínio de advogado.

É imprescindível que o tamanho de cada arquivo a ser inserido tenha, no máximo, 1,5 Mb (megabytes). O único formato de arquivo compatível com o sistema PJe é o ".pdf".

NATAL/RN, 11 de agosto de 2016.

MARCELO PINTO VARELLA

Juiz de Direito



Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

EDITORIAL

A DERROTA DA ESQUERDA

Vamos chegando na hora decisiva das eleições de 2016. Após o processo que culminou com o impeachment de Dilma Rousseff, onde o País fez uma revisão da política econômica e cultural que vinha sendo aplicada pelo governo, e a reprovou com veemência, chega a hora do voto popular para Prefeito. As pesquisas em todo Brasil mostram que o posicionamento firme da população contra a visão de esquerda que dirigiu o país nos últimos 13 anos continua. Quanto mais a esquerda espermeia, ameaça inviabilizar o país com greves e manifestações, defende apaixonadamente e exalta corruptos, atrapalha a vida dos cidadãos com bloqueios de avenidas e estradas, mais os candidatos de esquerda vão perdendo espaço nas pesquisas. Esta semana, o governo Michel Temer apresentou por medida provisória uma reforma no ensino médio Brasileiro. A decisão se deu porque com conselhos e academias aparelhadas pelo PT, que transformou a educação em aparelho de doutrinação, enquanto aprofundava a qualidade do ensino, nenhuma reforma se faria enquanto essas estruturas não deixarem de ser franjas do partido. Vai chegar a hora da Saúde. Considerada como o maior problema dos municípios brasileiros, pelos eleitores que vão às urnas em outubro, o trabalho sistemático de destruir o sistema de saúde, fazendo de conta que estava construindo, foi lastimável nos anos de governo PT. Culminou com a chegada de profissionais cubanos, no grande plano igual ao da Venezuela, de transformar também a Saúde em máquina de doutrinação socialista. As pesquisas até agora mostram uma profunda rejeição e apontam para uma grande derrota das esquerdas nestas eleições. Os médicos, que em 93% rejeitaram o governo Dilma e lutaram pelo processo e concretização de seu afastamento, acompanham esse sentimento nacional. Há um pensamento na categoria de romper com o esquerdismo, com o aparelhamento das instituições públicas, com a política divisionista que marcou o País, com a corrupção, com a imposição de privilégios a minorias, com o preconceito contra o mérito, o esforço individual, o estudo e o trabalho, que quase destruiu o Brasil. O voto será uma celebração cívica de quem de repente, após um longo pesadelo, descobre que tem de novo a alegria de reencontrar o País que ama. Vinícius de Moraes, morrendo de saudades, escrevia no seu poema Pátria Minha,

"Tenho-te em mim como um gemido de flor, como um amor a quem se jurou, como uma fê. Aguarda, não tardo.

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão.
Agora chamarei a amiga cotovia
E pedirei que peça ao rouxinol do dia
Que peça ao sabiá

Para levar-te presto este avigrama:
"Pátria minha, saudades de quem te ama..."

Que estas eleições sejam o feliz reencontro do Brasileiro com a "Pátria amada, ilha de ternura, Patriazinha", Brasil.

Dr. Geraldo Ferreira – Presidente do Sinmed RN

PARNAMIRIM

Sinmed RN e representantes dos médicos UPA de Nova Esperança reúnem-se em audiência, nesta terça-feira (27), com o secretário Municipal de Saúde de Parnamirim, Henrique Costa. A reunião, que ocorre às 10h, na Secretaria de Saúde do Município, tem como objetivo debater a situação dos médicos da Unidade. Sem condições adequadas para realizar o atendimento a população na unidade e sem o pagamento dos salários, que estão atrasados desde o mês de julho, os médicos ainda aguardam a formalização do contrato de trabalho, conforme compromisso assumido pelo município.

NATAL

A Secretaria de Saúde de Natal respondeu ofício de solicitação de audiência do Sindicato dos Médicos do RN para tratar sobre data de implantação do Plano de Cargos. A reunião está agendada para o dia 27/9, terça-feira, às 14h30, no gabinete do secretário Luiz Roberto. Além de cobrar data para implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), sancionado no mês de abril, os médicos solicitam estudo para incorporação das gratificações, segurança, abastecimento e condições de trabalho nas unidades de saúde e concurso público.

twitter: @sinmedrn

www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

MANTENHA SUA EMPRESA ABERTA.

A economia do nosso país sofreu bastante com a crise, mas sua empresa não precisa continuar sofrendo. Conheça o #supereacrise, o programa que o Sebrae desenvolveu para lhe ajudar a manter sua empresa de portas abertas.

Acesse agora:

supereacrise.rn.sebrae.com.br

e inicie seu atendimento com um autodiagnóstico empresarial gratuito.

sebraern
0800 570 0800

SEBRAE

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte



POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Executivo quer cortar R\$ 4 milhões com servidores cedidos

Proposta representa uma economia de R\$ 400 mil na folha mensal de pagamento do Executivo estadual, que já cortou este mês R\$ 48,2 milhões do empenho para todos os poderes

Igor Jácome
Do NOVO

Sem a ajuda financeira solicitada à União como compensação pelas perdas no Fundo de Participação dos Estados (FPE) nos últimos anos, o que renderia uma bolada de cerca de R\$ 700 milhões, o alto escalão do governo do Rio Grande do Norte ainda estuda saídas para tentar equalizar gastos e receitas.

Uma das alternativas avaliadas é exigir que os demais Poderes arquem com os salários dos servidores cedidos – o que representaria cerca de R\$ 400 mil por mês a menos na folha de pagamento do Executivo. Afinal são mais de mil funcionários distribuídos entre Assembleia Legislativa (AL), Ministério Público (MP), Tribunal de Justiça (TJ), Tribunal de Contas (TCE) e prefeituras potiguaras. Somente o Legislativo teria cerca de 200 servidores cedidos. A Justiça, outros 150. O próprio governador vem conversando com os presidentes dos órgãos há cerca de dois meses para buscar um acordo.

Ao mesmo tempo, a equipe econômica busca alternativas para diminuir a inadimplência tributária, estimada em R\$ 800 milhões. O governo também aguarda a repatriação de recursos federais, apesar de ninguém saber ao certo quanto isso vai render às unidades da federação, na partilha dos tributos. De acordo com estima-



// Secretário de Tributação do Estado, André Horta, diz que sem ajuda financeira da União a alternativa mais viável é decretar calamidade

tivas do governo federal, o RN poderia ficar com um valor entre R\$ 300 e 700 milhões – um alívio para as contas estaduais.

Durante toda a semana, em reuniões com uma comissão interna e com outros governadores do Nordeste, Robinson Faria (PSD) também avaliou a possibilidade de decretar estado de calamidade das contas públicas. Para seus auxiliares, essa é a única solução administrativa viável.

Segundo o secretário de Tributação do RN, André Horta, os estados estavam esperando a ajuda da União, como prometido pelas lideranças do governo federal no Congresso. Com a negativa do ministro da Fazenda, Henrique Meireles, eles precisam tomar tal medida. “Os estados do Norte e Nordeste têm um perfil real que justifica a calamidade financeira. Quando você não tem receita suficiente

para honrar as despesas, existe um proceder administrativo. Essas questões todas vão lá, nas causas da calamidade. É uma norma administrativa, para atestar o que está acontecendo”, justifica. Como consequência, o estado pode priorizar pagamentos e escalonar dívidas a serem pagas conforme haja entrada de recursos, como as parcelas do FPE que entram a cada dez dias. O decreto também protege o go-

verno, já que os atrasos poderiam gerar ações judiciais com bloqueios de contas.

O problema é que o estado já enfrenta hoje dificuldade para pagar os salários e mudar data dos pagamentos. Até o início dessa semana, por exemplo, ainda não havia depositado o mês de agosto dos pensionistas que recebem acima de R\$ 4 mil. A folha mensal gira em R\$ 426 milhões. Ao mesmo tempo, a gestão se de-

fronta com uma queda real de 4,3% da arrecadação própria e de repasses, o que representa cerca de R\$ 300 milhões. Somente o FPE registrou queda de 9,47% até agosto, frente ao mesmo período do ano passado. A arrecadação própria teve redução de apenas 0,92%.

Apesar da crise, o governador Robinson Faria tenta evitar, junto com seus auxiliares, ter que demitir servidores estáveis e não estáveis – uma solução recomendada pelo próprio Ministério Público Estadual para que o estado fique abaixo do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal para o gasto com pessoal (49% das receitas). A avaliação, nos bastidores, é que o gestão teria um desgaste de imagem com a medida que deverá evitar ao máximo.

Para além disso, a própria equipe técnica avalia que isso traria prejuízo econômico e social, com a queda da movimentação no comércio e, consequentemente, na própria arrecadação. A expectativa da administração é que no próximo balancete quadrimestral, o gasto com pessoal esteja abaixo dos 49% do orçamento – que é o limite legal da LRF.

Na última quinta-feira, o governo publicou no Diário Oficial do Estado contingenciamento de R\$ 48,216 milhões em empenho para o quarto bimestre do ano entre todos os poderes diante da frustração de receita na ordem de R\$ 242 milhões.

Empréstimos são bem vindos mas não resolvem

Na última semana, o ministro Henrique Meireles informou que, mesmo sem os recursos solicitados, os estados contariam com a liberação de R\$ 20 milhões para empréstimos. Somente o Rio Grande do Norte aguarda a liberação de R\$ 800 milhões no Banco do Brasil. O projeto está na Secretaria do Tesouro Nacional, aguardando parecer justamente do ministro da Fazenda, para ser apresentada no próximo dia 27 ao Conselho Monetário Nacional. Sendo liberado, o processo vai ao banco, onde o estado terá que apresentar todas as certidões para garantir a liberação de recursos federais.

Apesar de ser uma notícia considerada positiva, o secretário André Horta alerta que a liberação dos empréstimo muda o foco da discussão. Até porque os empréstimos são para investimentos. “É diversionista. Uma coisa não tem a ver com outra. Os estados precisam sim dos empréstimos para investimentos, mas o problema que estamos debatendo é outro. A gente precisa de dinheiro em caixa, agora, para pagar servidores. Os empréstimos são exclusivos para investimentos, que vão trazer retorno, mas em alguns anos. Estamos precisando de dinheiro neste mês”, aponta.

Horta descarta a possibilidade de o estado voltar a aumentar as alíquotas de impos-



FÁBIO CORTEZ / NOVO

“

É muito difícil a gente conter com esses aumentos automáticos, que independem de qualquer ato da gente.”

Cristiano Feltosa
Secretário Estadual de Administração

tos indiretos estaduais, como ICMS e IPVA. Para ele, que preside o Conselho Nacional de Secretários de Fazenda (Consefaz), não é vontade de qualquer gestor aumentar os tributos. “Se pudéssemos, reduziríamos pela metade a alíquota do ICMS”, comentou. Para que isso de fato ocorresse, seria preciso, entretanto, uma reforma do sistema tributário brasileiro.

O secretário explica que, de maneira técnica, seria mais interessante para economia do país a diminuição da cobrança dos impostos indire-

tos – aqueles que incidem sobre serviços e produtos. Ao invés disso, deveriam ser cobrados impostos sobre lucros e grandes fortunas. Ele ressalta que quem mais paga tributo no país são os mais pobres, que ganham até dois salários mínimos. “Há muito pouca solidariedade fiscal no Brasil”, comenta.

Ao contrário do senso comum, André Horta avalia que num momento de crise o estado precisa gastar mais, para fomentar o comércio e, dessa forma, também aumentar a confiança do empresa-

riado. Ele argumenta que foi por causa do corte de gastos de governos que a maior parte das crises econômicas ao redor do mundo foram agravadas. Ele cita economistas vencedores do prêmio Nobel para ratificar sua opinião.

O secretário de Administração Recursos Humanos, Cristiano Feitosa afirma que o estado ainda deveria encontrar certa economia no resultado do censo dos servidores estaduais e da auditoria da folha de pessoal. Foram retirados mais de 1500 servidores, que respondem agora por

abandono de cargo. Uma comissão foi formada nessa semana para agilizar os processos administrativos a respeito de irregularidades nos salários e gratificações pagas acima do devido. “Todos os meses vai tendo alguma redução nesses processos”, explica.

Por outro lado, mesmo sem conceder aumento, a folha cresce organicamente, devido aos adicionais por tempo de serviço, progressões automáticas e ações judiciais que obrigam isso. “É muito difícil a gente conter com esses aumentos automáticos, que independem de qualquer ato da gente. A gente conta hoje com o aumento da arrecadação”, comenta.

Para baixar o gasto ao ponto de deixar o estado dentro dos limites da LRF, com as receitas atuais, o estado precisaria reduzir um percentual de 1,8% da folha, que representa R\$ 8,1 milhões por mês. “É um valor baixo para a folha que a gente tem”. Embora a perspectiva orçamentária seja de estar abaixo do limite no próximo resultado quadrimestral, ele lembra que isso não significa que o governo terá mais facilidade para pagar os salários.

O governo ainda tenta, pressionando a equipe política do governo Temer, conseguir a liberação da ajuda financeira, ou pelo menos a antecipação, em dois meses dos recursos oriundos da repatriação.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Eleições do futuro

Em uma semana todos os eleitores do Brasil estarão se dirigindo às urnas para votar e eleger os novos prefeitos e vereadores brasileiros. Essa nova composição política será de uma campanha eleitoral atípica, marcada pela rapidez e pela diferença com relação às outras eleições, quando o comparativo se dá no quesito exposição dos candidatos. O que soa contraditório, pois - graças às redes sociais - jamais houve tanto espaço para debater e apresentar propostas e promessas. E também jamais houve tanto espaço para contestação daquilo que é apresentado.

Mas a atual campanha, por seu tempo limitado e talvez por sua economia debilitada pela falta das doações empresariais, deve entrar mesmo para a história como aquela que foi mais silenciosa.

Fica, agora que se chega a uma semana do pleito, a impressão de que o processo eleitoral, seus 45 dias, não foi suficiente para que o debate acerca de quem é o melhor candidato para as cidades foi exaurido plenamente. E também resta uma impressão de que os candidatos não souberam atualizar-se diante de tudo pelo que o Brasil está passando e as expectativas do eleitor. Num cenário assim floresce aquele ditado que prega a manutenção do elenco em time que está ganhando.

Por outro lado, a atual eleição também tem como atributo o fato de não contar muito com os famosos "candidatos palhaços". Por Natal, pelo menos, não se teve notícia de algo assim, de algum personagem que concentra em torno de si o tão famigerado voto de protesto.

A conclusão a que se chega, ao final dessa experiência eleitoral em 2016, é que o processo político como um todo carece de mais refinamento, participação popular e conscientização da população. Do contrário, o futuro político do Brasil, já tão massacrado eleição a eleição, só tende a piorar e consolidar cada vez mais uma classe política que só está interessada na manutenção de seus poderes. E que para possibilitar isso será capaz de aprovar regras cada vez mais prejudiciais aos eleitores e ao seu esclarecimento.

É torcer para que além de vereadores e prefeitos mais conscientes da importância da política como ferramenta para promoção do bem comum e da qualidade de vida, surja dessa eleição um novo tipo de eleitor, que cobre e acompanhe mais os passos daquele que foi o ganhador de seu voto. E que isso resulte numa recuperação irrestrita da política brasileira, um verdadeiro golpe de democracia e cidadania para sairmos desse "FlaxFlu" que insiste em prorrogar-se e permanecer sem dar vitória alguma a aqueles que merecem: o povo.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Educação Física e imbecilidade

Estava pronto para escrever sobre outro tema, mas essa lenga-lenga que se repete no governo Temer, de anunciar algo num dia, mudar no outro e publicar o que disse que não publicaria no outro, parece brincadeira - ou amadorismo, mas é inocência imaginar que em política possa haver hoje alguma inocência.

Aconteceram outras vezes, mas nesta semana foi com a reformulação do Ensino Médio que torna - ou tornava, ninguém sabe mais - algumas disciplinas não obrigatórias, como Artes, Filosofia, Sociologia e Educação Física.

De todas essas, acreditem, a que me soou mais agressiva foi a da possibilidade de exclusão da Educação Física do Ensino Médio. Se não foi isso o proposto, se a sociedade, os educadores, os estudantes estão em dúvida, calma lá. O problema deve estar do outro lado, não naqueles que não conseguem entender o que, enfim, o governo quer.

Lidar com hipocrisia no ambiente político não chega a ser novidade. É quase condição para exercer o métier. Mas a dose foi demais. Menos de quinze dias depois de sediar jogos paralímpicos e jogos olímpicos, e enaltecer o poder de o Brasil organizar evento tão grandioso, e de estimular a prática esportiva como exercício também de cidadania e de inserção social, como é o caso dos jogos para os portadores de deficiência, propor que as escolas se desobriguem de incluir a Educação Física em sua grade curricular é revoltante.

Se não foi isso o que o governo quis fazer, que conserte, mas o mal está feito. Como fazer aquela festa toda, enaltecer aqueles medalhistas que vieram de comunidades carentes, aqueles que superaram todas as adversidades, se na hora de fazer a parte que cabe ao poder público, o de investir e estimular a atividade, se faz exatamente o contrário? Então, aquilo tudo que se disse era só para gringo ver? Na prática, a teoria é outra?

Lamento que a melhoria da educação seja pensada com a tentativa de excluir temas e disciplinas tão necessárias ao entendimento da vida e do mundo. Mas essa da Educação Física zera tudo - é agressiva e desrespeitosa.

Estava pronto para escrever sobre o que o escritor espanhol Javier Marías declarou ao El País - "a Internet tem coisas maravilhosas, mas há algo que é novidade: pela primeira vez a imbecilidade está organizada. Sempre houve imbecilidade; imbecis iam ao bar, tornavam públicas as suas imbecilidades, mas é agora que se organizam, com grande capacidade de contágio". O episódio do Enem faz pensar sobre isso, sobretudo porque não é só no ambiente digital que a imbecilidade parece reinar.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Municipal e nacional

A nacionalização da campanha municipal é uma determinação do Partido dos Trabalhadores para todos os seus candidatos. O diretório Nacional do PT determinou que todos os candidatos a prefeito do partido em capitais, cidades com possibilidade de 2º turno e municípios onde existe geração de propaganda de rádio e televisão, usem seus espaços no horário eleitoral gratuito para fazer a defesa de Lula, após o ex-presidente ser alvo de denúncia por corrupção e lavagem de dinheiro na Lava Jato.

Em Natal, por outro motivo, desde o início da propaganda eleitoral que o candidato Fernando Mineiro já vinha usando a figura do ex-Presidente, provavelmente por razões de ordem tática. Em Natal, o chamado voto de esquerda está dividido entre o próprio Mineiro e o professor Robério Paulino, praticamente sem tempo na tv, porem com o "recall" da última campanha governamental, quando ele foi fator preponderante para a rea-

lização do Segundo Turno.

A decisão nacional do PT tem muito a ver com a própria salvação do partido que vem sofrendo os efeitos da Lava a Jato, que já havia alcançado os seus cardeais, porém, agora, acerta no ex-presidente apontado com o Comandante Máximo da "propinocracia".

Sem Lula, o Partido dos Trabalhadores se apequena, e a luta pela salvação da legenda tem de começar, justamente pela defesa intransigente do seu maior líder. Na presente campanha, o partido lidera as pesquisas em, apenas, duas capitais brasileiras, justamente duas das menores: Rio Branco (Ac) e Porto Velho (Ro), estando em segundo lugar em Porto Alegre e Recife e em terceiro em Fortaleza. Na maior cidade governada pelo PT, São Paulo, o seu candidato, Fernando Haddad fica entre quarto e quin-

to lugar, disputando com Luiza Erundina.

A opção do PT não significa dizer que tenhamos, nesses últimos dias, um processo de nacionalização das eleições municipais. Aqui mesmo em Natal, onde o líder das pesquisas, Carlos Eduardo é de partido, o PDT, já com um candidato a Presidente definido, Ciro Gomes, não dá indicativos de que pretenda antecipar a eleição de 2018. Mesmo quando Ciro veio a Natal, marcar posição, a passagem dele foi muito discreta, sem direito a espaço na televisão (até porque o maior tempo de Carlos Eduardo é de aliados com o PMDB e o DEM, partidos que não tem candidatos definidos, mas nenhum interesse em antecipar esse debate).

Se a defesa de Lula é uma decisão já tomada, ninguém pode avaliar a sua resposta na

eleição de domingo. No mínimo vai colocar o envolvimento de cada candidato com (ou contra) a Lava Jato, que até então era uma unanimidade. Unanimidade positiva, mas, depois do "show" dos Procuradores de Curitiba, se tornou um inimigo a ser combatido pelos petistas.

É verdade que antes da denúncia contra Lula, os vários braços do PT, na área sindical ou das chamadas organizações sociais, já estavam mobilizadas gritando "Fora Temer", e aproveitando para exibir os nomes dos seus candidatos, que tinham proximidade com a programação desenvolvida em cada cidade.

Como Lula está exposto a acusações concretas, os seus defensores terão de buscar argumentos concretos para mostrar a sua inocência, além de relegar a campanha municipal a um segundo plano, por mais bem feita que seja a defesa do seu líder maior. Também provocando reações contrárias. Como aconteceu em Natal.

Busca do equilíbrio

O grupo Inframérica, oriundo da Argentina, entrou com um pedido de R\$ 1 bilhão à Anac para "reequilíbrio econômico-financeiro" da operação do Aeroporto, o primeiro privatizado no Brasil, em 2011. A operadora listou 21 pontos que mudaram completamente desde a fase da licitação. O valor pleiteado é maior do que o lance vencedor

Tempo de educação

Responsável pelo material do "Somos Educação" e do Sistema Anglo de Ensino, a educadora Cristina Tespesta, estará em Natal nesta segunda e terça-feira, visitando o Colégio Contemporâneo e fará palestras sobre "Aprendizagem: o que se espera da criança nesta fase"

Energia do sol

O IFRN colocou em funcionamento mais um gerador fotovoltaico nos seus campi do Interior. Depois de Caicó, foi a vez de João Câmara, com potência instalada de 114 kWp, sendo composto de 440 painéis de 260 Wp e quatro inversores trifásicos de 25. Os painéis ocupam uma área



"Queremos ouvir as escolas e estudantes e entender o que faz mais sentido para cada escola mas o processo de reestruturação do ensino médio já está em curso"

DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, CLÁUDIA SANTA ROSA.

de 708 metros quadrados, no estacionamento do Campis. Estima-se que o gerador produzirá 170 MWh anuais, ou 49% da ebergia consumida no Campos, com uma economia estimada em R\$ 54 mil.

Energia no teatro

A Cosem vai promover, na tarde de hoje, no Teatro Riachuelo, o Projeto Paxuá e Paramim, com o mobilizador cultural Carlinhos Brown, para 1.400 estudantes de escolas públicas e privadas. Trata-se de uma ação do programa de Eficiência Energética das distribuidoras do grupo Neoenergia para estimular a mudança de hábitos para o consumo consciente de energia.

Virada paulista

O empresário João Dória que começou a campanha eleitoral com 5% de intenção de votos e o seu partido, o PSDB rachado, atingiu a

marca dos 25% segundo do Datafolha, seguido por Celso Russomano (22%), do PRB, e Martha Suplicy (20%), PMDB, os três em empate técnico.

Pedaladas pela vida

Neste domingo, o Sistema Fecomércio promove o Ciclo Sesc, uma promoção que se propõe a aliar turismo, lazer, atividade física, cultura e solidariedade, num percurso que contempla os principais pontos do Centro Histórico de Natal, onde um guia falará sobre os pontos visitados. A concentração está programada para seis hs e o itinerário terá 3.5 Km.

Prosertão Adeus

O Presidente das Lojas Riachuelo, Flávio Rocha, anunciou em São Paulo que sua empresa se prepara para dobrar a capacidade de produção da fábrica instalada, há menos de um ano, no Paraguai, país que sonha em ocupar o lugar da China como

fornecedor de produtos que chegam no Brasil. O Paraguai foi a alternativa que apareceu diante das hostilidades enfrentadas pelo programa Prosertão no Seridó do RN.

Tempo de expor

A Fundação José Augusto liberou o resultado do Edital de Ocupação das Salas de Exposição do Palácio Potengi, onde funciona a Pinacoteca do Estado. Na seleção dos projetos apresentados foram selecionados, inicialmente, novo projetos distintos.

Webserie potiguar

Uma primeira websérie, produzida integralmente no RN, através de financiamento colaborativo, "Septo" vai estreiar neste domingo. Além da exibição do primeiro episódio, haverá ainda o making off da produção, a partir das 16 hs, no Atelier Nar/Riubeira. Produzida pela atriz e escritora Alice Carvalho, que também assina o roteiro com Aureliano Medeiros e Frank Aleixo, tem cada episódio dirigido por um profissional diferente: Hélio Ronyvon, Victor Ciriaco, Vitória Real, André Santos e Tereza Duarte, com coordenação geral de Pipa Dantas.

ZUM ZUM ZUM

- Na Semana do trânsito, neste domingo, tem o passeio ciclístico Rota doSol, a partir das 15h30.
- O Sesc/Centro realiza, nesta segunda-feira, a Mostra do cinema de Jacques Tati.
- A Assembléia Legislativa realiza, na manhã desta segunda-feira, sessão

solene pela passagem dos 18 anos da Igreja Internacional da Graça de Deus.

- Comemora-se, neste domingo, o Dia do Farmacêutico
- Neste segunda-feira a Igreja comemora São Cosme e São Damião; também festejados no

candomblé.

- O secretário Ruy Gaspar participa, sábado, da FIT, na Argentina.
- Com uma caminhada, às 9 hs, deste domingo, na Praia dos Artistas, será encerrada a programação da Semana da Pessoa com Deficiência
- O Norte Shopping divulga, neste

domingo, os 20 finalistas, do seu "Solte a Voz Kids".

- Neste domingo de comemora o Dia do Rádio. E o Dia da Solteirona.
- A 8ª Semana de Alimentos da UFRN começa nesta segunda-feira no Departamento de Engenharia Química.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB | COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"A bondade da mangueira não é o fruto. É a sombra."
Mia Couto



Nada a declarar

Outro dia, numa conversa com estudantes de uma escola pública, fui surpreendido com uma pergunta sobre esse destino de escrever todos os dias sem saber a quem. Ora, escrevo há 46 anos, desde 1970, nas páginas grandes e soltas desse livro efêmero que é o jornal. Talvez para alimentar esta minha solidão sem mágoa, posto que outro destino não me foi dado ter, a não este de vigiar as coisas mais banais da vida, sem posse e sem domínio, sem borda e sem capelo que justifique tanto.

Disse mais aos meus jovens entrevistadores tocados pelo calor da juventude para demonstrar a agradável mesmice de uma vida sem novidades. Aos outros, bafejados pela glória, coube o fogo da vida a aquecer aqueles dias passados. Hoje os dias são mornos como as brasas quando já adormecidas sob as cinzas. Quem sabe, e os poetas não se enganam, é a cinza fria das horas de que falava o poeta Manoel Bandeira. Como ele, sou bem nascido e, 'menino, fui como os demais, feliz'.



Senhor de uma caverna de livros velhos, imprestáveis para a glória do mundo, vivo aqui, nas cercanias desses morros, diante dos quais aprendi a viver nesses últimos trinta e seis anos, mais da metade da vida. Gosto da rotina, das manhãs primaveris quando vem a florada das succupiras, e da melancolia das tardes parnasianas. Vivo de janelas abertas para a rua, agradecido pela ausência de novidades, e, se nada tenho a declarar, é porque não me foi dado ter o ouro das grandes descobertas.

A falta de brasões, títulos e lauréis, se de um lado empobrece a história de vida, de outro faz leve o destino de não ser. E se a caminhada não tem glória há de ser gloriosa a fortuna de passar sem ser visto. É bom ser assim, disse. Talvez não agrade tanto aos outros uma vida tão sem riqueza, mas tudo depende de como se faz para viver. É bela a paisagem vista do alto - seria soberba negar - mas, às vezes, na altura se perde a beleza das coisas mais simples, essas que vivem ao rés do chão. Uma vez, não lembro

quando, descobri, lendo uma crônica de Machado de Assis que já não saberia dizer qual, uma frase de La Rochefoucauld advertindo seus leitores de que a ausência evita as paixões medíocres. Dizia ele, e peço perdão se a memória não consegue lembrar detalhes, que o vento apaga as velas e atíca a fogueira. Daqui, do alto da minha gávea, olho o mar como se viesse à janelas e derramasse a sua solidão. E assim vou vivendo essa felicidade feita da felicidade possível.

Não é do que escrevo que roubo a felicidade, disse a eles, olhando bem seus olhos curiosos, mas sem maldade bisbilhoteira. É dos livros que guardo aqui.

Sou pastor dos silêncios que fecham suas páginas, companheiras silenciosas que fui acomodando aqui, quando, um dia, descobri que era a única fortuna possível.

Por conta deles, e para roubar o verso de Ferreira Gullar, 'uma parte de mim é multidão, outra parte é estranheza e solidão'. Por isso, e só por isso, nada tenho mais a declarar.

PALCO

NOTÍCIA - O cronista Toinho Silveira, quem sabe entediado com a vida besta que se vive aqui, admite mudar para Faro, Portugal. Para viver diante do mar, com familiares, na antiga e calma capital do Algarve.

BELOS - Os dois volumes de Dorian Gray Caldas - Do Outro lado da Sombra - reunindo sua poesia quase completa, é a mais bela edição da história poético-editorial do Rio Grande do Norte. Desde sempre.

GESTO - Sua publicação pelo Instituto Federal de Educação - IFERN - consagra, por si só, a gestão do reitor Belchior de Oliveira Rocha. A presença de Dorian tem a bela dimensão de um monumento à poesia.

LAMPILÃO - Dizem as boas fontes que Mossoró já banha de óleo seus fuzis e clavinotes para festejar, no ano que vem, setenta anos do ataque de Lampião a Mossoró. Ocorrido em junho de 1927. Com muita bala.

AVISO - A quem interessar possa: no domingo, dia 2, abertas as urnas, contados os votos, festejada a vitória e serenados os ânimos, o marqueteiro Alexandre Macedo bate asas e vai pousar só Deus sabe onde.

NOSTALGIA - Os brasileiros, na crise, parecem sentindo aquela velha saudade dos tempos da delicadeza. É tanto que vem ai, e depois de anos e anos esquecido, o concurso para escolher o mais belo Bebê Johnson.

QUEDA - Até os doadores de órgãos andam desanimados. Houve queda acentuada no Estado dos doadores de córnea, rim e medula óssea. De 130 córneas transplantadas em 2015 hoje, em 2016, são apenas 65.

EDUCAÇÃO - Quem está em Natal dias 26 e 27, amanhã e depois, é a professora Cristina Tempesta, do Sistema Anglo. Vem para quatro edições da palestra 'Aprendizagem: o que se espera da criança nessa fase'.

HOJE - Agora, às 10h, anfiteatro Pau Brasil, Bosque dos Namorados, tem a pela 'La Paloma, em rascunho', a história de uma mensageira de guerra que acaba cansada de viver levando mensagens de guerra.

SUGESTÃO - Em razão da crise e em nome de uma inadiável economia de guerra, seria mais salutar que algumas instituições públicas e privadas acabassem seus boletins cheios de mesmice e culto à personalidade.

DÚVIDA - Persiste a dúvida: a capela do Campus é católica, com Santíssimo e Sacrário, ou é ecumênica aberta a casamento gay? Dizem as boas línguas clericais que a questão vai cair sobre o solidéu do Núncio.

BOX - De Plínio, o olhar curioso e lascivo, vendo a corrida de Fórmula I na melancolia da manhã calma e tão sem graça: 'No amor também é assim: depois de muitas curvas, há sempre uma parada no box'.

CAMARIM

RENÚNCIO

O reverendíssimo senhor Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni d'Aniello, virá a Natal com duas agendas fixas. Uma formal e outra informal. Como cardeal e como o administrador apostólico.

PARA...

Reverenciar os Mártires de Cunhaú e Uruassú que o Vaticano quer canonizar depois de beatificá-los em Roma, em missa solene e que será celebrada pelos bispos da província eclesiástica do Estado.

OLHO

Na outra, nos encontros internos e longe dos olhos profanos, quer saber como vive a Igreja do Rio Grande do Norte, as dificuldades e a crise financeira que desassossegam a vida de sua santa madre.

PECADOS

O Núncio, mesmo morando em Brasília, sede da Nunciatura, sabe dos pecados dos padres que não resistem à carne e dos dias difíceis que vivem a Faculdade de Teologia e o Seminário de São Pedro.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Atrasos

As pensionistas do Estado até 22/09 ainda não receberam as pensões do mês de agosto. Que governo é este? Esse desrespeito com as pensionistas é por que elas não podem fazer greve? É por que na maioria são senhoras viúvas? Como pode ainda alguém deste governo não se sensibilizar com a situação de centenas de pensionistas? Como pode nenhum deputado tomar a iniciativa de ajudar as pensionistas a cobrarem ao governador um esclarecimento ou mesmo uma perspectiva de pagamento das pensões? Como podem esses políticos omissos daqui a 02 anos ainda virem pedir voto aos funcionários, aposentados, pensionistas e seus familiares?

Paulo Márcio Varella

Via Instagram

Atrasos - 2

Fico indignada com essa politicagem feita por esses ladrões que depois que estão no cargo não honram nem com o que deve estar em primeiro lugar, que é pagar os funcionários, aposentados e pensionistas. E no meu caso que sou fornecedora do Estado, estou com atraso desde maio. Ele pagou em julho o referente a maio e junho e agora estou mais dois meses sem receber desse governo irresponsável. Nós todos trabalhamos para ele e estamos sendo sacrificados pela roubalheira dos mesmos. E ainda tem a cara de pau de dizer que não sabe quando vai pagar! Ai eu pergunto: o Sr. Governador está esse tempo todo sem dinheiro para pagar suas contas? Vivem às custas do nosso trabalho suado, esses políticos parasitas!

Cátia Câmara

Via Instagram

América

É o fundo do poço mesmo. É muita incompetência, espero que não ganhe fora do campo, seria uma vergonha maior que o rebaixamento.

Simone Araújo

Via Instagram

Greve

Acho que deveria ter uma percentagem de pessoas trabalhando igual tem nos outros tipos de serviços quando entram em greve.

Ádria Cristina

Via Instagram



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Quem vai investigar o esperancídio?

Vi o nascimento do PT. Estava na praça, no primeiro comício da sigla nascente, em São Paulo Capital, depois de inúmeras declarações de Lula de que não pretendia ser político profissional ou filiar-se a partidos políticos.

Esse comício não foi o primeiro do partido recém-nascido, mas o foi o primeiro na Capital, após outras manifestações no ABC paulista. Lembro-me daquela noite, com imagens já meio embaçadas. Numa dessas lembranças, as vaias recebidas por alguns convidados que não se enquadravam na exigência purista da militância exigente e sectária.

Praça Craveiro Lopes. Cercanias da Bela Vista, vizinhança do Bexiga, caminho para chegar ao lado Oeste da Praça da Sé. Da pequenina travessa Japurá via-se a multidão em fúria. Não de raiva física, mas de furor ético.

O bar do Ramón, que tem destaque geográfico n'A Pátria Não é Ninguém, fervilhava. A Rua Abolição desaguava naquele mar.

Não posso dizer que registro a fala integral de Lula. Mas nunca esqueci sua explicação para desmentir a promessa de que "nunca serei político nem quero saber de partidos políticos". O PTB de Vargas houvera sido, segundo ele, um clube de pelegos. Trabalhador não era sinônimo, nem representado, do "trabalhismo".

E aí a justificativa para desdizer o que dissera. Para fazer o que prometera nunca ser feito. Naquele momento quem iria imaginar que aquela promessa quebrada seria apenas o feto de uma criança que nasceria robusta, chegaria à adolescência irrequieta, faria oposição com dignidade e envelheceria precocemente, com rugas e verrugas, no mesmo lodo do poder que tanto criticara.

Em política, nenhuma promessa carrega o cabelo do bigode. E Lula, naquela noite, pôs a barba completa na promessa. E a história demonstrou que o documento não foi resgatado.

Há uma hipoteca rondando a posse desse imóvel. Só a posse, pois a propriedade nunca foi do povo. Nunca foi e certamente nunca será.

O maior crime não foi misturar-se aos hábitos dos inimigos antigos, aliados na refeitura das conveniências. Aliados e cúmplices. Foi um grande mal. Mas não foi o mal fundamental.

Os aliados, também falsários da ética, já vinham dessa prática. Esperar o quê deles? Quantos deles, puristas de fanfaria, estão enlameados no mesmo charco? Quase todos.

E quase todos viraram aliados. Essa prática desmentiu o discurso da Praça Craveiro Lopes, naquela noite que se embaça na penumbra de tantos erros e incontáveis decepções.

Mas repito que não foi o crime maior. Mesmo que seja o crime "preferido" dos templários, numa cruzada ética em busca de uma Jerusalém inexistente.

O maior delito foi matar a esperança. Ou retrancá-la na Caixa de Pandora. O sonho da inclusão social virou pesadelo da exclusão. Esperancídio é o nome desse crime. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

NOVO.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Ônibus com wifi

Quando eles vão fazer algo que realmente melhore o funcionamento do transporte público? Você sabia que o idoso precisa colocar a digital para liberar a catraca? Só isso aumentou o tempo de embarque que atrasa a viagem do ônibus inteiro. Sem falar que os ônibus são altos para qualquer idoso. Vão arranjar o que fazer ao invés de enrolar a população.

Leandro Gomes
Via NOVOWhats

Ônibus com wifi - 2

Bem irônico isso... enquanto o povo clama por ônibus menos lotado, mais linhas, paradas cobertas e segurança, recebe como resposta wi-fi nos ônibus. Com isso o ladrão pode escolher o modelo de celular que quer, sem perder muito tempo mandando tirar da bolsa, levantar as mãos etc.

Denise Salini Giannetti
Via NOVOWhats

NOVOWhats

Já falei que adoro o jeito de vocês fazerem isso? Como leitora eu adoraria ver o (s) rosto (s) por trás dessas notícias. Sinto como se fôssemos bem amigos, mas é uma amizade bem platônica. Não sei se dá pra entender, mas é isso aí.

Micarla Juliana
Via NOVOWhats

NOVOWhats - 2

Parabéns ao NOVO pelas matérias. Deixando, nós leitores, sempre bem informados.

Francisco Pedro
Via NOVOWhats

NOVOWhats - 3

NOVO, queria parabenizar por estar sempre inovando na comunicação junto aos seus leitores. Gostei muito dessa parte [dos boletins] que tem um resumo do que está acontecendo no Brasil. Notícias do nosso estado e do país em um só lugar.

Lucas Oliveira
Via NOVOWhats

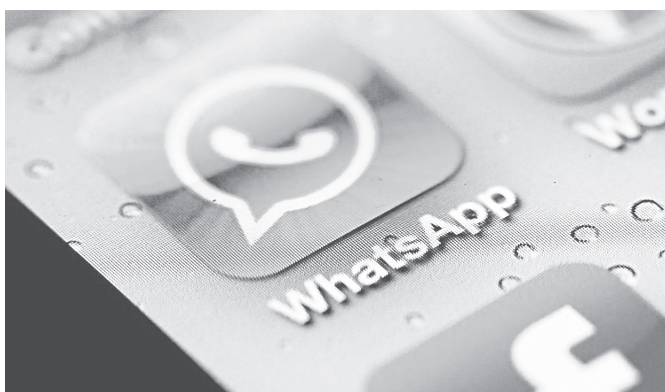
Cadastre-se:

Você já conhece o NOVOWhats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!



Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



A necessidade de infraestrutura

O governo Temer, agora definitivamente instalado no Planalto, tem uma enorme quantidade de problemas para resolver e algumas prioridades para tentar colocar o Brasil novamente nos rumos do desenvolvimento. Entre tantos problemas e desafios, um dos mais importantes é o da retomada da infraestrutura. Para tanto, ao passo que aprovou a lei das Estatais, definindo regras inovadoras para licitação nessas Entidades (lei 13.303/16), criou o Programa de Parceria de Investimentos - PPI (lei 13.334/16) que destina-se à ampliação e fortalecimento da interação entre o Estado e a iniciativa privada por meio da celebração de contratos de parceria para a execução de empreendimentos públicos de infraestrutura e de outras medidas de desestatização. Para um melhor entendimento da questão, precisamos analisar melhor o conceito de infraestrutura.

Infraestrutura pode ser definida como estruturas necessárias para o funcionamento da economia e da sociedade, não consistindo em um fim em si mesmo, mas em instrumentos para dar suporte ao desenvolvimento econômico e social de uma determinada região. Essa infraestrutura pode ser econômica e social, sendo exemplos do primeiro caso as infraestruturas de água, esgotos, eletricidade, entre tantas. As sociais, por sua vez, são representadas por hospitais, rodovias, presídios, bibliotecas.

Outra classificação útil divide essa infraestrutura entre hard e soft. No primeiro caso, certamente os investimentos serão mais vultosos envolvendo a construção de prédios e equipamentos. No caso da infraestrutura soft, a ênfase será na provisão de serviços como limpeza de ruas, educação, treinamento e bens culturais. Um importante ponto a considerar é saber por que o setor priva-

do não pode prover toda essa infraestrutura. Por que o Estado precisa se envolver na provisão desses bens, considerando todas as suas restrições fiscais e orçamentárias, seu déficit de accountability, deficiências gerenciais e corrupção.

Existem algumas razões que justificam a participação do Estado nesse setor. Em primeiro lugar, o setor privado não poderia levar em consideração todas os efeitos que o investimento causa na vida das pessoas (externalidades). Assim, infraestrutura em atividades como educação, estradas, saúde, por exemplo, geram elevados benefícios sociais, determinando que o benefício social seja superior ao benefício privado. No mesmo sentido, para os efeitos negativos que atividade econômica gera sobre determinado grupo social (externalidades negativas). O caso de indústrias poluentes é emblemático. Assim, caso a infraestrutura fosse provida exclusivamente pelo setor privado, o Estado teria que atuar (com regulação, por exemplo) para mitigar esse tipo de problema.

Outro argumento seria a existência de bens públicos típicos, que são aqueles que o mercado ou não tem interesse ou os provê de forma insuficiente. Esses bens se submetem a duas condições complementares: consumo não excludente e indivisibilidade.

Pelo primeiro critério, se um determinado bem for consumido por alguém, poderá também ser consumido pelos demais. No caso da indivisibilidade, não há como determinar quanto cada indivíduo estará consumindo de cada bem específico (um bom exemplo seria a iluminação pública). Assim, por razões óbvias, bens públicos típicos deverão ser providos pelo Estado. Uma situação intermediária seria dada pelos chamados bens qua-

se públicos ou meritórios, que embora possam ser providos pelo setor privado, geram tantas externalidades positivas que o Estado também tem interesse em ofertá-los (saúde e educação são bons exemplos disso).

Um exemplo adicional seria a existência de monopólios naturais. Nesse caso, os investimentos seriam tão elevados, as economias de escala tão elevadas, que somente o estado poderia provê-los. Além disso, a competição por agentes privados para a provisão de infraestrutura poderia não ser eficiente. Por fim, como os retornos de investimentos são de longo prazo, muitas vezes, é difícil conceber o investimento privado sem o suporte do setor público.

Quanto ao conceito de parcerias, é importante notar que não há uma clara definição do que sejam. O termo parceria, em sentido lato, significa ajuste, acordo, avença. Assim, várias formas de parceria podem ser instituídas. Um contrato, por exemplo, é uma parceria. Dessa forma, há várias formas de definir parcerias público-privadas.

A Comissão Europeia as definiu como "transferência para o setor privado de investimentos que tradicionalmente têm sido executados ou financiados pelo setor público". Adiciona-se a ela duas outras características que são marcantes: a ênfase na prestação de serviços e a transferência de risco do setor público para o setor privado. É bom lembrar que as práticas mais comuns para caracterizar operações de parcerias público-privadas são as concessões de serviço público (modelo adotado pela lei 11.074/04) e operações de leasing.

Ainda assim, outras características são importantes. Em geral, são contratos de longo prazo entre o setor público e o setor privado, sendo o desenho, construção, fi-

nanciamento e operação da infraestrutura pública operados pelo setor privado. Os contratos de infraestrutura podem envolver um upgrade de uma estrutura já existente (brownfield constructios) ou ainda dispor sobre a construção de um novo empreendimento (greenfield constructions). As PPPs seriam uma alternativa à provisão de infraestrutura pública estabelecida exclusivamente pelo Estado e promovida por um processo tradicional de licitação conduzido nos moldes da lei 8.666/93. Nesse caso, os investimentos seriam financiados ou por receitas tributárias ou mesmo empréstimos públicos.

Assim, no modelo tradicional, o Poder Público estabelece as especificações desejadas, promove o procedimento licitatório e financia toda a construção pagando ao contratado privado. Os custos de manutenção e operação da infraestrutura recaem exclusivamente sobre o setor público e não há, por parte do parceiro privado, qualquer responsabilidade sobre a performance futura do empreendimento (reservados os vícios de construção, obviamente). Na PPP, por seu turno, o setor público estabelece uma pré-definida performance, deixando ao setor privado o encargo de desenhar, construir e operar com o fito de atingir de forma mais eficiente o resultado requerido.

Trata-se de mecanismo muito mais complexo e sofisticado que o simples uso da lei 8666 e que demanda muito mais conhecimento, expertise e preparo do agentes públicos e da iniciativa privada. Se não for feito um esforço grande treinamento e capacitação, dificilmente o Estado terá condições de aproveitar o videnturo período de fortes investimentos em infraestrutura. O bonde vai passar e precisamos estar preparados para embarcar nele.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

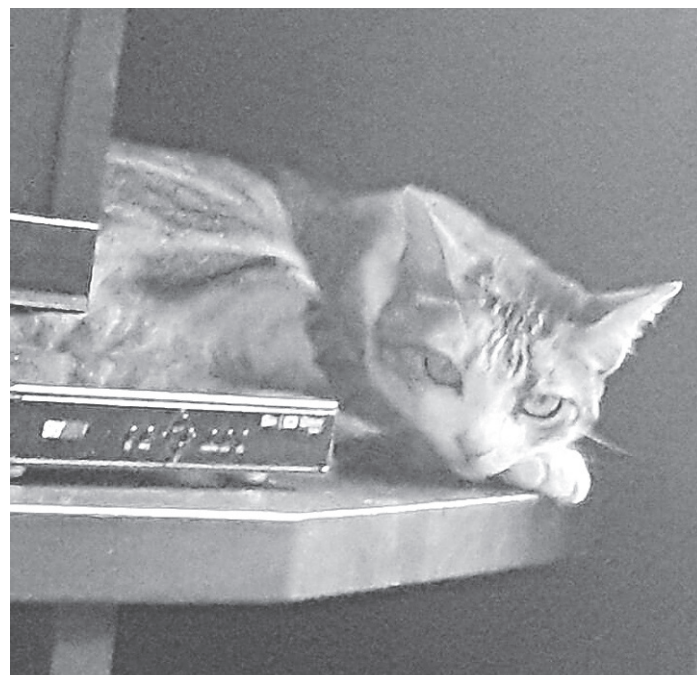
BICHOMEU



Dante e seu olhar 43 para a câmera.



Chanel curtindo um bom dia na praia.



Kiza no seu cantinho preferido da casa.

ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Reformas de Temer vão acabar com o Brasil, diz sociólogo

Ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o natalense Jessé Souza define os projetos do governo federal como 'um pacote que vai atrasar o Brasil 50 anos em cinco meses'

Felipe Galdino
Do Novo

O professor de ciência política da Universidade Federal Fluminense (UFF), de Niterói (RJ), Jessé José Freire de Souza, de 56 anos, não é um dos mais entusiasmados com o futuro do Brasil nas mãos do atual presidente Michel Temer. O novo governo enfrenta resistência nas ruas de parte da sociedade civil, sobretudo quando se coloca em pauta as reformas previstas pela administração peemedebista, coloca.

As possíveis mudanças na Previdência Social, como o aumento da idade mínima para aposentadoria; o ajuste fiscal e a regulamentação da terceirização para atividade-fim, previstas nas reformas previdenciária e trabalhista sob a batuta da Presidência da República são alvos de protesto no país. Para Souza, essas mudanças significam nada mais do que a derrocada do país.

"É um pacote que vai atrasar o Brasil 50 anos em cinco meses. Esse é o problema. Vamos retirar os direitos dos trabalhadores, que já têm pouco; vamos cortar a educação e saúde pública para o povo ser explorado. Vamos ter uma regressão política de grandes proporções", avaliou o sociólogo.

Segundo ele, o governo federal pode se preparar para mais lutas nas ruas porque os brasileiros que tiveram uma ascensão social nos últimos anos, sobretudo com as gestões de Lula e Dilma, vão ter um ponto que irão protestar quando virem alguns direitos retirados.

"Vamos ter uma regressão política de grandes proporções. Mas não acho que isso vai se dar sem consequências. O jogo político não é tão simples porque 40 milhões de pessoas subiram na vida e agora vão ter que descer. Vai explicar o que a elas? Que Jesus virou as costas?", ironizou o professor.

Ainda de acordo com Jessé Souza, o que houve no país, antes de Dilma Rousseff ser im-



// Professor Jessé Souza: regressão política de grandes proporções

pedida e deixar vaga sua cadeira de presidente do país, foi um boicote político. Na visão do acadêmico, o Congresso e a elite econômica são os grandes responsáveis pela condução do que ele chama de 'golpe'.

"A economia estava indo muito bem; a crise econômica foi inventada politicamente para derrubar o governo. Teve boicote não só do Congresso, mas também dessa elite econômica, que deixou de inves-

tir. Ela retraiu investimentos, promoveu evasão fiscal", destacou Souza, autor de 24 livros em sua carreira, todos voltados para o contexto político e social brasileiro.

"A crise fiscal do Estado se deve porque os ricos têm quase todo o dinheiro do país; eles compram o Congresso para que não sejam taxados. Se você não pode taxar esse pessoal, você tem que pedir emprestado a eles. Esse é o mecanismo da dívida pública, que o público não conhece simplesmente porque quase que a totalidade dos analistas econômicos não fala sobre", completou.

O ERRO DE DILMA

A elite econômica foi a grande articuladora do golpe, atuando por trás da mídia tradicional, contou Souza. Por trás desse grupo acumulador de riquezas, estava o capital financeiro. Para o professor, o erro de Dilma foi exatamente bater de frente com essa classe, atuante no agronegócio, comércio, indústria e outros

setores econômicos, sem ter base, mecanismos de defesa.

"Se você pegar todas as frações do capital: o agronegócio, indústria, comércio, etc., eles confiam seus ganhos ao rentismo, ou seja, aos juros. Trabalhamos em grande medida para pagar juros a uma meia dúzia de pessoas", disse Jessé Souza.

Ele conta que em 2012 a presidente Dilma fez um ataque a esse sistema ao pedir a redução dos juros bancários, "um ataque que a meu ver foi mal feito porque para você atacar quem manda no país você precisa estar bem armado". A queda de braço, lembra o cientista político, durou até 2013, quando começaram as manifestações nacionais contra o aumento das tarifas dos transportes públicos, que rapidamente, manipuladas pela mídia, se transformaram em protestos contra o governo federal. Foi o início do processo de impeachment deste ano, pontua Souza.

CONTINUA NA PÁGINA 8

Sabe de onde vem a inspiração para as nossas plantas baixas? Da sua árvore genealógica.

RITZ - G 5
Projetando o melhor para sua vida

f t i /ritzbrasil | ritzg5.com

84 3027.2020 84 99107-7130

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7

FRANKIE MARCONE / NOVO



// Professor de ciência política, Jessé Souza ataca o governo Temer, a elite e a classe média brasileiras, segundo ele, artífices de um golpe

‘Em 2018, quem é que vai competir com o Lula?’

O livro mais recente do sociólogo Jessé Souza, 56, foi lançado há cerca de um mês. Intitulado “A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado”, a obra traz na visão do autor as circunstâncias e o cenário nacional por trás do processo de impeachment que derrubou Dilma Rousseff e colocou Michel Temer em seu lugar, no Palácio do Planalto. A saída da então presidente representou também o fim de 13 anos de gestão do Partido dos Trabalhadores, que começou com Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de 2003.

Não foi raro ver nas redes sociais apoiadores da saída dos petistas da presidência lançarem frases do tipo: “o fim de uma era” ou “adeus, PT”, por exemplo. Contudo, abertamente contra o ainda bem recente processo de impedimento de Dilma, Jessé Souza não acha que o partido caracterizado pela estrela vermelha deixou o jogo político brasileiro.

A prova, indica o sociólogo, é o que ele chama de perseguição, existente contra a cúpula do PT e, sobretudo, contra Lula. “Não acho que se possa antecipar resultados políticos porque a política tem sempre uma luta pela narrativa, pela interpretação. Vejo agora uma perseguição ao partido nos últimos níveis, que inclusive, não me parece uma demonstração de força, mas sim de desespero”, destaca. “Se houver eleições

em 2018, quem é que vai competir com o Lula?”, questiona Souza.

Segundo ele, nesse contexto político a grande mídia é uma das peças-chave, uma ferramenta de manipulação por quem quer ver Lula, Dilma e o PT longe da cadeira de presidente. “Temos uma imprensa de país ditatorial, que repete a fraude e a perseguição o tempo inteiro. Estamos entrando num quadro patológico”, pontua.

O estímulo à educação e a ascensão econômica de cerca de 40 milhões de brasileiros desde 2003 são apontados pelo professor de ciência política da Universidade Federal Fluminense, em Niterói (RJ), como as causas do ódio de setores da sociedade ao PT, a maioria formados por uma classe média conservadora. Sendo o maior símbolo do partido, Lula é o principal alvo do anti-petismo, considerou.

“Por que as pessoas odeiam Lula? Não é ele, é o que ele representa. Embora eu tenha críticas ao governo petista por várias questões não terem sido contempladas, como a não redemocratização da mídia que, para mim, foi uma enorme ingenuidade; é inegável que Lula, em seu governo, propiciou a maior ascensão social em um país de mais de 500 anos de escravidão e desigualdade abissal. Essa é a grande questão, esse cara é odiado por isso”, ressaltou o professor.

“

Temos uma imprensa de país ditatorial, que repete a fraude e a perseguição o tempo inteiro. Estamos entrando num quadro patológico!”

Jessé Souza
Sociólogo

se média vão ganhando forma. Jessé Souza diz que foram mais de dez anos de ódio, ressentimento e medo reprimidos com a ascensão dos pobres. Esse setor da sociedade não gostou nada de ver seus empregados domésticos ou o auxiliar de serviços gerais do trabalho frequentarem os mesmos shoppings ou aeroportos. O golpe permitiu colocar esse sentimento reprimido para fora, conta Souza.

“A classe média não gostou nada disso, mas era uma irritação que você toma duas doses no barzinho e conversa com o amigo com mesmo pensamento e ficava nisso, porque é ilegítimo você, em um país cristão, ser contra as pessoas subirem na vida. Mas essa raiva já existia. Quando os governos petistas começaram a investir em ensino, no fundo essa classe média começou a ter medo, um medo irracional, de perder seu espaço”, afirmou o sociólogo.

O PT, na avaliação de Jessé, já havia escapado anos atrás de outra tentativa de golpe e saído de pé, no escândalo que ficou conhecido como ‘mensalão’. A partir desse episódio, a elite econômica e a mídia teriam encontrado os alvos perfeitados para personificar a corrupção brasileira: “Essa foi uma mentira estúpida, como se o PT tivesse inventado a corrupção. Você pega um partido só, um político só e esquece que o sistema político foi montado para ser corrupto.”

ENTREVISTA

Jessé Souza
Sociólogo

“Espero que a esquerda fique mais inteligente”

O sociólogo Jessé Souza esteve, nesta semana, na capital potiguar para participar de um debate promovido pelo sindicato dos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na terça-feira (20); e para ministrar uma palestra no Sindicato dos Auditores Fiscais do RN (Sindifern), na quarta-feira (21).

Foi o retorno dele a sua cidade natal. Souza é natalense, mas fez sua carreira profissional e acadêmica fora. Possui graduação em Direito pela Universidade de Brasília, é mestre e doutor em sociologia, tem pós-doutorado em filosofia e psicanálise, em Nova Iorque (EUA), e livre docência em sociologia pela Universidade de Flensburg (Alemanha). Ele é professor na Universidade Federal Fluminense e já escreveu 24 livros. Recentemente, de abril de 2015 a maio de 2016, ele foi presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), quando saiu do cargo após Michel Temer assumir o governo.

Como o senhor avalia a esquerda no cenário político atual?

Aconteceu a mesma lógica em golpes anteriores. Getúlio Vargas foi acusado de corrupção, não provaram nada contra ele e o obrigaram a enfiar uma bala no coração; Jango nem chegou a assumir; e agora Lula e Dilma. Espero que a esquerda fique mais inteligente, porque ela foi muito ingênua. Você com 80% a 90% de aprovação popular era para ter comprado brigas, por exemplo, para a redemocratização da mídia. Você não tem democracia com uma imprensa dessa que temos hoje. A esquerda deve ter aprendido a lição, não é possível. Ainda que demore um pouco, mas em um país ainda desigual, a esquerda só perde a eleição se for muito incompetente.

A dita polarização que o país vem passando, o senhor vê um fim para ela?

Não vejo, de modo algum. O Brasil sempre foi polarizado, sempre foi os 20% que mandam da elite econômica e parte da classe média: advogados, economistas, professores universitários, fazendo o trabalho sujo diário; e os pobres lá como escravos. No fundo era isso, e chegamos a 2016 com praticamente uma sociedade escravocrata intocada nas suas relações de classe. Alguns têm tudo, outros nada; e um ódio e desprezo dos que estão em cima com os que estão em baixo.

As classes mais baixas ficaram muito passivas em todo o processo de impeachment?

Ficaram sim, por uma bobagem da esquerda. Você ascende

40 milhões de pessoas e não cria uma narrativa para isso. A narrativa criada foi marqueteira, da “nova classe média”. Isso foi um absurdo, uma mentira. Acabaram deixando a narrativa para o pentecostalismo. A maioria dessas pessoas achou que a ascensão econômica fosse coisa de Deus, quando foi o governo. Mas isso não ficou expresso, um erro político enorme.

O que esperar do governo Michel Temer?

O pior. Se continuar até 2018, acho que o Brasil se acaba.

Como o senhor avalia as reformas que ele está pensando em fazer?

É um pacote que vai atrasar o Brasil 50 anos em cinco meses. Esse é o problema. Vamos retirar os direitos dos trabalhadores, que já têm pouco; vamos cortar a educação e saúde pública para o povo ser explorado. Vamos ter uma regressão política de grandes proporções. Mas não acho que isso vai se dar sem consequências. O jogo político não é tão simples porque 40 milhões de pessoas subiram na vida e agora vão ter que descer. Vai explicar o que a elas? Que Jesus virou as costas?

Um problema no Brasil é misturar política com religião?

Não tenho nenhum preconceito com as igrejas evangélicas, pelo contrário. Fiz um trabalho com esse pessoal durante anos e temos que compreender que o cara que é muito pobre e excluído não é só pobre financeiramente, ele é pobre de tudo: moral, afetiva, sentimentalmente. Ele não teve a chance de receber estímulos para trabalho, escola, etc. As igrejas trouxeram autoestima para essas pessoas e isso é tão importante quanto um prato de comida. O que os evangélicos fizeram foi extremamente importante por um lado, mas é claro que isso está sendo manipulado por líderes que têm interesse político. Mas não significa que todos os evangélicos pensem como Feliciano, por exemplo. Temos que ter cuidado para não ter um preconceito absurdo.

Após todo o processo de impeachment, como fica a democracia brasileira?

Sai completamente. O princípio da democracia é a soberania popular. A soberania popular está ligada ao presidente, não ao Congresso. E como sabemos, 6% do Congresso foi eleito efetivamente. A única instância [federal] onde existe uma disputa entre projetos para a sociedade é a presidência, tanto que todo conservador quer acabar com ela e transformar em parlamentarismo. Claro, porque aí tira o povo de vez da jogada, o que seria mais um golpe, sem dúvida ‘o’ golpe.



3º CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE

Venha participar de debates e palestras nas áreas de

» **Biomedicina**
Palestrante: Lindomar Pena

» **Farmácia**
Palestrante: Yan Oberlaender

» **Medicina**
Palestrante: Cláudio Lacerda

» **Psicologia**
Palestrante: Maria Júlia Kovacs

» **Educação Física**
Palestrante: Sérgio Cahú

» **Odontologia**
Palestrante: Ricardo Holanda

» **Enfermagem**
Palestrante: Daniel Cortelazzi

» **Estética e Cosméticos**
Palestrante: Jones Agne

» **Fisioterapia**
Palestrante: Pepita Duran

» **Nutrição**
Palestrante: Tatiane Fujii

» **Radiologia**
Palestrante: José Araújo

20a22

Outubro 2016 » Centro de Convenções de Pernambuco «

Informações: 81 3412.6246 | 81 3412.6247
Inscrições: www.mauriciodenassau.edu.br/congressos



Câncer infantil, um drama que compromete futuro do paciente

Campanha Setembro Dourado alerta para a importância do diagnóstico precoce, como o que levou a jovem Luana Silvestre a se submeter ao tratamento que removeu um tumor

Jéssica Petrovna
Do NOVO

Luana Silvestre tinha 13 anos quando foi diagnosticada com câncer. A descoberta precoce da doença ajudou no sucesso do tratamento. Quatro anos depois do início da maratona que transformou sua vida numa rotina de exames e internamentos, a doença não reincidiu. Neste mês em que se realiza a campanha Setembro Dourado para conscientizar a sociedade sobre a importância de conhecer os sintomas da enfermidade que atinge indiscriminadamente todas as classes sociais, o drama desta jovem e sua família pode servir de bom exemplo.

A primeira pessoa a notar os sinais do câncer infantil que atingiu Luana foi sua mãe. Ao passar protetor solar na filha, a pedagoga Rosa Maria da Silva, 45, descobriu uma protuberância no pescoço da menina. Alguns dias antes, contudo, ela lembra que estava fazendo compras quando observou que as sacolas do supermercado traziam impressas a marca da Casa Durval Paiva de Apoio a Criança com Câncer. O texto alertava sobre os sintomas do câncer infantil.



// Luana e a mãe Rosa Maria da Silva superaram, juntas, as aflições do tratamento do câncer

Foi esta curiosidade, admite em entrevista ao NOVO, que a ajudou a identificar na própria filha os sinais que estavam ali descritos na sacola do supermercado. A própria Luana não havia percebido o nódulo em seu pescoço. A suspeita da pedagoga logo resultou numa corrida a consultórios médicos para a realização de exames que confir-

maram a existência, na lesão aparentemente inofensiva, do Linfoma de Hodgkin, um tipo de câncer que atinge as células do sistema imunológico.

O diagnóstico no consultório, no entanto, foi dado de forma brusca. Durante a consulta, a médica acreditou se tratar de uma paciente com mais idade do que realmente Luana tinha e não teve rodeios

ao falar sobre o assunto: "você tem câncer, todo seu cabelo vai cair, mas você não vai morrer", conta Rosa Maria sobre o impacto daquela 'bomba'.

Seis meses após o diagnóstico, Luana conseguiu fazer a cirurgia para remover o tumor. Ao longo do tratamento, uma de suas médicas indicou a Casa Durval Paiva de Apoio a Criança com Câncer,

para que pudesse receber assistência complementar por meio das equipes multiprofissionais que trabalham na instituição - psicológico, social, nutricional, fisioterápico, odontológico, farmacêutico, pedagógico, arte terapêutico e terapêutico ocupacional.

Durante este processo de tratamento da filha, Rosa procurou um mastologista para realizar sua primeira mamografia. Foi quando descobriu que o que parecia um cisto inofensivo era, na verdade, câncer de mama. Mãe e filha conseguiram tratar a doença e, aos poucos, estão voltando à vida normal. Rosa esclarece que o sucesso de ambos os tratamentos foi possibilitado pelo diagnóstico precoce que obtiveram. "Às vezes a gente deixa para depois o cuidado com a saúde, mas é muito importante conhecer os sintomas e ficar atento", declara Rosa.

A Casa Durval Paiva de Apoio a Criança com Câncer foi fundada em Natal há 21 anos com o objetivo de amparar pessoas que passam por problemas como o de Luana. Desde então já foram mais de 1300 famílias atendidas com acompanhamento médico e apoio multiprofissional.



SETEMBRO DOURADO

O mês de setembro é marcado entre outras coisas pela cor dourada. A campanha visa alertar para a importância do diagnóstico precoce nos casos de câncer infantil. A iniciativa é da Confederação Nacional das Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer - CONIACC. Em Natal, a ação é realizada pela Casas de Apoio Durval Paiva e pelo GACC/RN, em parceria com os hospitais de referência no tratamento: Policlínica/LIGA e Varela Santiago. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer já é a doença que mais causa morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade, totalizando 7% do total de óbitos. Os dados estimam ainda que em 2016 e 2017 serão registrados aproximadamente 12.600 novos casos por ano. Ainda de acordo com dados do instituto, 70% das crianças e adolescentes podem ser curados caso o câncer seja diagnosticado precocemente.

Fique atento aos sintomas

Surgimento de nódulos ou caroços; Palidez e falta de energia inexplicáveis;
Aparecimento de hematomas sem motivo; Sangramentos frequentes;
Dor localizada persistente; Febres sem explicação;
Aumento de volume abdominal; Dor abdominal prolongada;
Dores de cabeça frequentes, muitas vezes acompanhada por vômitos; Mudanças nos olhos ou na visão;
Perda de peso rápida e excessiva; Virilização em meninas ou puberdade precoce.

Deyverson, 6 anos, perdeu a visão

Elizangela dos Santos e seu filho Deyverson não tiveram a mesma sorte que Rosa e Luana, mas todos têm em comum o fato de contarem com o apoio da Casa Durval Paiva ao longo do tratamento.

Natural de São Paulo do Potengi, Deyverson foi diagnosticado com Retinoblastoma, um câncer na retina ocular, quando tinha apenas um ano e meio de idade. Na época de seu nascimento, o município não contava com estrutura para realizar o "teste do olhinho", que pode diagnosticar enfermidades oculares.

O problema passou despercebido até que uma pediatra de São Paulo do Potengi encaminhou Deyverson para consulta com um oftalmologista do Hospital Universitário Onofre Lopes. Na capital, o menino deu início ao tratamento. Foram seis meses de quimioterapia antes da cirurgia. Para retirar o tumor, foi necessário extrair também os olhos de Deyverson e substi-



// Elizangela dos Santos e o filho Deyverson

tui-los por próteses oculares.

"O médico disse que se tivesse sido diagnosticado antes, talvez a visão dele não tivesse sido comprometida", explica Elizangela.

O tratamento durou aproximadamente um ano. Durante este período, ele e sua mãe tiveram acesso à moradia,

alimentação e acompanhamento psicológico enquanto Deyverson estava debilitado para fazer as viagens entre o interior e a capital. "Eu acho que teria sido impossível sem esse suporte. Nós moramos aqui por praticamente um ano", ressalta Elizangela.

Todo esse apoio foi possi-

bilitado pela Casa Durval Paiva, que contribui ainda com acompanhamento médico e com a educação da criança, que estudou na Casa.

Atualmente Deyverson, que é o mais novo dos três filhos de Elizangela, está com seis anos. O tratamento foi concluído há quatro anos, mas

o menino segue em acompanhamento, pois o câncer só pode ser considerado curado ao passar de cinco anos sem nenhuma reincidência.

Deyverson continua frequentando a Casa Durval Paiva duas vezes por semana, onde interage com outras crianças e realiza atividades terapêuticas. "Em todo canto a gente sempre encontra pessoas boas e essas pessoas nos trouxeram para cá (...) O hospital é muito frio. Aqui o tratamento se torna mais leve", ressalta.

Além da Casa Durval Paiva, Elizangela contou com o apoio de sua mãe para cuidar dos outros dois filhos durante o processo de deslocamento. Ela conta que após o diagnóstico, seu ex-marido e pai das crianças deixou a família. "Além de ver o filho no leito do hospital, vendo outros morrer, sem saber a dimensão do que vai enfrentar, eu vi a minha família se desestruturar", relata Elizangela.

Médica ressalta necessidade da difusão da campanha

A oncologista pediátrica Annick Beaugrand, professora do Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e médica da Casa Durval Paiva, alerta para a necessidade da difusão da campanha Setembro Dourado, sob a alegação de que o diagnóstico precoce é um fator essencial para a recuperação do paciente.

De acordo com a médica, esse tipo de câncer incide mais sobre crianças com ida-

des entre 2 e 4 anos. Porém, muitas vezes, a família só descobre a doença bastante tempo depois, podendo comprometer a qualidade de vida do enfermo.

Segundo Annick Beaugrand, caso não tratado no início, o Retinoblastoma pode invadir o sistema nervoso central e levar à morte. Por outro lado, diagnosticada precocemente a doença pode ser tratada. A oncologista explica que, para isto, a criança por-



// Annick Beaugrand, oncologista pediátrica

tadora do câncer é submetida a uma cirurgia para a retirada do olho em que ele está localizado. Apesar de a cirurgia deixar cego o paciente, garante que ele consegue viver por muitos anos com as limitações da deficiência.

A doença é silenciosa, porém pode ser percebida com atos simples. Annick Beaugrand esclarece que o Retinoblastoma provoca o aparecimento de uma mancha no olho da criança, que indica, in-

clusive, o tamanho do tumor. "Quanto maior a mancha, maior o tumor", acrescenta.

O aparecimento da dita mancha, segundo a médica, depende da incidência da luz sobre o rosto da pessoa doente. Por isso é mais comum visualizar-la em fotografias. Daí a importância, reforça Annick, de se divulgar a campanha de conscientização e diagnóstico precoce, para que os pais saibam lidar com situações semelhantes.

Conscientização é essencial para elevar o número de transplantes

Estado promove a campanha **Setembro Verde**, um período voltado para a conscientização da importância de doar órgãos e reduzir percentual de famílias que não autorizam a intervenção



Desde o início do mês de setembro, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap), por meio da Central de Transplantes, realiza a campanha estadual "Setembro Verde", uma referência ao Dia Nacional de Doação de Órgãos (27/09).

Diversas ações de sensibilização estão sendo realizadas junto à população e profissionais de saúde sobre a importância da doação de órgãos, como palestras e jornadas. Além disso, alguns monumentos públicos estão iluminados de verde, cor escolhida nacionalmente para representar a doação de órgãos, como a sede da Prefeitura, o Pórtico dos Reis Magos e a Ponte Newton Navarro.

Segundo a coordenadora da Central de Transplantes do RN, Patrícia Maciel, "essa mobilização em torno da doação de órgãos é fundamental para o sucesso desse trabalho, tendo em vista que em nossa legislação a doação de órgãos para transplante só pode acontecer mediante autorização familiar".

"Provocar a conversa sobre esse tema em família é uma forma de incentivar que as pessoas comuniquem sua vontade de modo que os familiares tenham mais segurança e clareza no momento de decidir sobre a possível doação de órgãos de um ente querido", acrescenta.

No Rio Grande do Norte hoje 39 pessoas esperam por um transplante de córneas e



// Marianne Rocha, da Central de Transplantes, explica que conversar sobre o assunto já é uma forma de contribuir com a conscientização

129 por um transplante renal. O Estado registrou no primeiro semestre deste ano 11,1 doadores efetivos por milhão de população (pmp), pouco abaixo da média nacional que está em 13,4 doadores pmp.

De acordo com Patrícia Maciel, "uma queda importante, mas que ainda necessita de muito trabalho no sentido de redução cada vez maior para possamos aumentar o número de doações e consequentemente o de transplantes". O transplante renal vem obtendo desempenho cada vez mais expressivo. Em 2012 apenas 50% dos rins captados no Estado eram transplantados no RN, esse número vem

crescendo gradativamente e no segundo trimestre de 2015 100% dos rins captados no RN foram transplantados em potiguares.

A resistência que muitas famílias têm em autorizar a doação de órgãos de seus parentes após a constatação da morte encefálica é apontada pela Central de Transplantes como o principal fator que provoca longas filas de espera para o recebimento de um novo órgão no Rio Grande do Norte. O índice de rejeição das famílias à doação saltou de 53% no segundo semestre do ano passado para 57% em 2016, percentual considerado alto pela ordenação do programa.

A média de rejeição potiguar, inclusive, está acima da registrada na região Nordeste, onde a coleta não é autorizada pelos parentes em 50% dos casos. A razão pela negativa das famílias no estado está associada a uma gama de fatores, que incluem desde questões religiosas a desinformação sobre como funciona o processo de doação dos órgãos.

Segundo Marianne Araújo Rocha, subcoordenadora da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), da Secretaria Estadual de Saúde, diversas famílias se negam a autorizar a realização de doações simplesmente por desconhecer os

métodos utilizados para a retirada dos órgãos.

Muitos acreditam que os corpos são desfigurados para a colheita das peças. "Todo o processo é feito de modo seguro, acompanhado por profissionais responsáveis. Por lei, há a garantia de que os corpos devem ser preservados e devolvidos às famílias com total integridade", salienta.

Além disso, como nos casos de morte cerebral o organismo continua exercendo algumas funções de forma mecânica, muitos familiares têm receio de que o quadro possa ser reversível. Entretanto, o diagnóstico é definitivo e seguro, dizem os especialistas, não existindo a

possibilidade de que o paciente volte a ser reanimado.

A emissão do laudo conta com respaldo de pelo menos dois médicos, o que acompanha o paciente na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e um neurologista ou neurocirurgião. O atestado é confirmado por um exame de imagem, o eletroencefalograma, que mede a atividade cerebral. Caso a morte encefálica seja constatada, o quadro é irreversível e os movimentos cessam dentro de algumas horas.

Com o laudo em mãos, a decisão sobre a doação de órgãos fica a critério da família. Os parentes precisam agir de forma rápida e consciente, pois em no máximo dois dias o funcionamento dos órgãos fica comprometido e a doação não pode mais ser realizada.

Em caso positivo, as informações são cadastradas no sistema nacional que considera a análise de compatibilidades e prioridades. Os processos de constatação da morte, encaminhamento do órgão e realização do transplante são feitos por equipes distintas para garantir que o processo siga sem conflitos de interesse ou favorecimento de terceiros.

Primeiro existe o trabalho da UTI do hospital, responsável pelo diagnóstico e pelo primeiro contato com a família. Em seguida tem início o processo de captação realizado pela OPO (Organização de Procura de Órgãos). Ao final desta etapa existe uma equipe de transplantadores, responsáveis pelo processo cirúrgico do receptor. "Existe um sistema entrelaçado de notificação. Todas as doações passam pela central. Não existe como burlar o sistema ou atuar com conflito de interesses", conta a subcoordenadora da CNCDO, Marianne Rocha.

“

Existe um sistema entrelaçado de notificação. Todas as doações passam pela central. Não existe como burlar o sistema ou atuar com conflito de interesses”

Marianne Rocha
Da Central de Transplantes



// Por lei, há a garantia de que os corpos devem ser preservados e devolvidos às famílias com total integridade

Governo quer voltar a oferecer transplante de fígado e coração

Ao longo dos últimos anos, o Governo do Estado perdeu a capacidade de realizar transplantes importantes como o de fígado e o de coração. Isso aconteceu em função da falta de investimento nesse segmento que compõe a rede de saúde pública.

Atualmente, os pacientes potiguares que precisam se submeter a tais procedimentos são transferidos para o Ceará, onde realizam os transplantes. O Governo do Estado oferece todo o suporte necessário para diminuir o impacto causado pelo traslado até o estado vizinho. O próprio helicóptero Potiguar I, da Polícia Militar, é utilizado no auxílio da transferência dos pacientes.

No entanto, segundo a coordenadora da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), da Secretaria Estadual de Saúde, Raissa de Medeiros, estudos estão sendo realizados para analisar a viabilidade de retomar os transplantes. "Em função da crise financeira, angariar recursos para ações de assistência como essa se tornaram mais difíceis. Todavia, sabemos da importância de se retomar esses transplantes em curto prazo", explicou.

Estado oferece três tipos de transplantes

O Rio Grande do Norte viabiliza transplantes de rins, córneas e medula óssea. Outros órgãos podem ser coletados, mas são encaminhados para outros estados através da central de transplantes. No caso nos transplantes de rins, 73% dos órgãos coletados no estado são transplantados em pessoas que estão na fila de espera do próprio RN.

Atualmente, 327 pessoas compõem a lista de aguardo por órgãos. São 146 pacientes esperando por córneas, 146 por rim e 35 por medula óssea. As doações para medula são feitas com pacientes vivos, no Hospital Universitário Onofre Lopes.

Este ano, foram realizadas, no Rio Grande do Norte, 67 transplantes de córneas,

38 transplantes de rim e 35 transplantes de medula óssea, de acordo com as estatísticas até agosto. Em 2015 foram realizados 131 transplantes de córneas, 65 transplantes de rim e 39 transplantes de medula óssea.

O Brasil tem o maior sistema público de transplantes do mundo em números absolutos. O transplante de rim é

o mais comum, representando 91% dos transplantes feitos no país. A taxa de doadores no país é de aproximadamente 14 por milhão de habitantes, maior que em países como a China e o Japão, mas está aquém da média considerada ideal de 15 doadores por milhão de habitantes, como ocorre em nações como Canadá e na Austrália.

Durante todo o mês de setembro, a Secretaria Estadual de Saúde vem realizando uma série de atividades que visa informar a população sobre a importância da doação de órgãos. A campanha faz parte do "Setembro Verde", ação criada pelo Ministério da Saúde para dar maior visibilidade ao tema e tem abrangência nacional.

Jeimyson encontra na fé o sentido para vida

Ex-vigilante se tornou palestrante em igreja evangélica depois de sobreviver ao tiro que lhe deixou parapléxico

Rafael Barbosa
Do NOVO

Um homem que perdeu a mobilidade de parte do corpo ganhou um novo sentido para a vida: ajudar as pessoas a superar seus problemas. Quase seis meses depois de ser atingido por um tiro que lhe roubou os movimentos, o vigilante Jeimyson Azevedo, de 27 anos, leva seus dias de sorriso aberto e sem reclamar das dificuldades que a deficiência lhe impõem. Religioso, ele crê que ainda vai voltar a andar e projeta planos para o futuro.

Jeimyson teve o cotidiano transformado depois de ser atingido por um disparo de arma de fogo durante um assalto à farmácia na qual trabalhava como vigilante, em abril passado. A bala, que ainda está alojada no pescoço dele, fraturou três vértebras e lhe condenou à paraplegia.

Apesar da trágica história contada pelo vigilante, que não se abala ao lembrar o ocorrido, Jeimyson diz que é feliz, porque o atentado lhe rendeu uma nova visão sobre como tratar as pessoas, os familiares, e novas perspectivas sobre os seus propósitos.

“Minha agenda está lotada até o dia 4 de dezembro”, conta. Jeimyson Azevedo tornou-se palestrante em igrejas. Depois de sobreviver ao disparo e superar as expectativas médicas, o vigilante atribuiu o ato a Deus e voltou a frequentar cultos evangélicos.

Ele recorda que havia dois anos que estava afastado da prática religiosa, depois de passar 10 frequentando a igreja. Antes da deficiência, quando não estava trabalhando, Jeimyson passava a maior parte do tempo na academia. “Tinha uma vida muito ativa, tinha umas alunas a quem eu



// Jeimyson Azevedo e a irmã Jeize: apoio para recomeçar a vida

prestava o serviço de pessoal”, lembra.

O vigilante dedicava muito de seu tempo ao corpo. Ele conta que em outubro deste ano iria competir em um campeonato de fisiculturismo, e vinha em uma preparação de meses para conseguir estar bem para o dia do torneio.

No entanto ele foi surpreendido pelo disparo e a paraplegia, que o impede de voltar aos exercícios físicos. Contudo o tom da fala de Jeimyson não é de lamentação. “Foi um acontecimento que me trouxe de volta à igreja”, comemora.

“É um trabalho sensacional, ainda me continuo sentindo útil. Eu passava 24h dentro da academia, agora consigo passar também praticamente 24h abençoando vidas, tanto em cima de púlpitos, como através das redes sociais e das visitas que vêm aqui em casa”, relata.

Nas palestras que concede em diversas igrejas da cidade, Jeimyson revela aos fiéis detalhes sobre as dificuldades que enfrentou durante todo o processo após o tiro, e relaciona a sua vivência com textos bíblicos, para estimulá-los a persistirem em seus objetivos e não desanimarem perante as condições adversas que pos-

sam lhes ser impostas.

Sob a expectativa de voltar a andar, Jeimyson segue a caminhada de fé com a felicidade da certeza de que a deficiência, apesar de lhe privar de algumas atividades, lhe presenteou com um novo estilo de vida e um renascimento. “Antes eu ajudava a transformar corpos, agora ajudo a transformar vidas com a palavra de Deus”, sorri.

O TIRO EA QUEDA

Era noite naquela segunda-feira, dia 4 de abril, em mais um início de semana de labuta para Jeimyson Azevedo. Vigilante de ofício, ele fazia guarda em uma farmácia no bairro Igapó, Zona Norte de Natal. O estabelecimento fica ali próximo ao viaduto que leva o nome do bairro.

Fazia três meses que Jeimyson tinha topado o trabalho. “Não tinha ninguém que quisesse ir pra lá, devido aos inúmeros assaltos que já tinham acontecido”, diz.

Segundo afirmou o vigilante, foram 14 assaltos no período que antecedeu a sua ida para o estabelecimento farmacêutico. “Foi quando me ligaram pra ir pra lá e eu prontamente aceitei”, lembra.

“Passados três meses foi quando a gente foi surpre-

endido pelos dois jovens”. Naquela noite, Jeimyson fazia guarda normalmente, como em todos os outros dias. Ele estava do lado de dentro da farmácia no momento em que os dois assaltantes chegaram ameaçando com um revólver. Queriam seu colete e arma.

O vigilante diz que, em depoimento, um deles, o adolescente, afirmou ter chamado o comparsa para praticar o crime por não ter coragem de fazê-lo sozinho. “Segundo ele, o outro lhe devia e ele o chamou para fazer esse assalto. Daria o revólver e o colete como pagamento”, revela.

O adolescente se aproximou de Jeimyson olhando para as fraldas expostas em uma prateleira próxima. “Mas ele não percebeu que eu estava de olho na cintura dele”.

Foi quando chegou o outro assaltante. “Preocupado com as pessoas que ali estavam, resolvi não esboçar reação alguma, para poupar tanto a minha vida, quanto a de todos que estavam ali”, afirma o vigilante.

Depois de recolherem colete e revólver, os dois tomaram o rumo da porta da farmácia, no entanto um deles voltou. “Ele deu dois passos para sair e, de forma inesperada, voltou e efetuou o disparo”, lembra.

Jeimyson relata que passou alguns minutos inconsciente, voltando a enxergar um tempo depois de ter caído ao chão. “A minha voz ficou muito fraca. O Samu chegou à farmácia em aproximadamente 40 minutos”.

O vigilante diz que, de forma “inexplicável”, o ferimento provocado pelo tiro estancou. Os paramédicos o imobilizaram e conduziram para dentro da ambulância, que o levou até o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, no Tirol.

Diagnóstico primário e superação

Ao chegar ao Hospital Walfredo Gurgel, Jeimyson foi atendido pela equipe de plantão e, dados os danos causados pelo projétil que perfurou o seu pescoço, o quadro dele foi preliminarmente diagnosticado: a bala atingiu a coluna cervical e o rapaz estava fadado à invalidez.

“Não estou vegetando, nunca me alimentei por sonda, minhas cordas vocais estão intactas, os movimen-

tos da parte superior já tenho muita flexão, extensão. E eu tenho convicção que Deus começou essa obra e vai aperfeiçoar: em breve eu estarei andando”, projeta Jeimyson.

Para a surpresa dos médicos que cuidavam de seu quadro, a melhora do vigilante tem acontecido a cada nova sessão de fisioterapia, segundo ele mesmo relata. Recentemente, Jeimyson

postou um vídeo em suas redes sociais, no qual aparecia erguendo um copo para tomar água sozinho.

Foram 31 dias de internação no Walfredo Gurgel. O projétil que atingiu o vigilante permanece alojado na parte posterior direita do pescoço dele. “Não foi feita cirurgia. Os médicos disseram que não seria necessário fazer cirurgia porque está em um local onde o corpo, por si, reco-

nhece como objeto estranho e vai criar uma espécie de casulo em torno do projétil e lá vai ficar”, explica.

Jeimyson faz sessões de fisioterapia três vezes por semana e toma algumas medicações, porém afirma conseguir viver feliz dentro de suas limitações atuais. Para o futuro, planeja ainda voltar a exercer a profissão de vigilante. “Quando voltar a andar”, diz.

“Família é a base de tudo”

Logo após ser atingido pelo disparo, ainda no Walfredo, Jeimyson lembra de ter visto o seu supervisor da empresa de segurança no hospital. Mas ele não estava lá para visitá-lo.

“Ele foi lá apenas para recolher as munições que ainda estavam no meu cinto, apontou para mim e foi embora. Não disse nem ‘boa sorte’, ‘valeu’, ‘obrigado’, ou ‘se dané’. Não disse nada e foi embora”, reclama.

Com a falta de assistência dos empregadores, a família do vigilante precisou se mobilizar para ajudá-lo. A irmã de Jeimyson, Jeize Azevedo, lembra que contactou a em-

presa de vigilância solicitando auxílio. “Eles disseram que iam passar a solicitação para a Central e depois me davam retorno, mas esse retorno nunca teve”.

Jeize afirma que somente depois que procurou a imprensa para denunciar o descaso, a empresa ofertou ajuda. Mesmo assim, pagou os aluguéis da residência da família Nunes Azevedo até junho e não deu mais as caras.

Jeimyson, os pais dele, a irmã, o cunhado e o sobrinho moravam em uma pequena casa no bairro das Rocas. O imóvel ficava abaixo do nível da rua e, por isso, foi preciso se

mudar e alugar uma residência. Não havia acessibilidade.

Para se adequar à nova realidade, Jeize e a mãe pediram demissão do trabalho. Elas agora se revezam nos cuidados a Jeimyson. Toda a renda da casa é proveniente do salário do pai e do cunhado do vigilante, assalariados.

Os custos mensais com fraldas e medicamentos para Jeimyson, segundo Jeize, giram em torno de R\$ 1,5 mil. A família depende de doações. “Família é tudo. Se não fosse eles, eu não estaria aqui”, diz o vigilante.

Os irmãos recordam que, antes do atentado, os paren-

tes viviam muito isolados, porém a dependência de Jeimyson os uniu. “Tinha vida muito voltada pra academia, para outras pessoas, e agora valorizo a família. Agora, como sou totalmente dependente deles, reconheço o quão necessário é a família”, diz o jovem.

“Tem coisas na vida que a gente só consegue perceber depois de passar pelo limiar da morte ou perder algumas coisas. A gente acaba valorizando aquilo que não tinha valor para nós, e acaba percebendo que aquilo que a gente dava tanta atenção, gastava tanto tempo, não era tão importante assim”, finalizou.

COMÉRCIO POTIGUAR EM PAUTA

COLUNA SEMANAL DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN

Senac RN ganha prêmio por gestão de pessoas

O Senac RN foi o vencedor do “Prêmio JML – Gestão de Pessoas no Sistema S”, pelos seus programas de Educação Corporativa e de Gestão do Clima Organizacional. A premiação ocorreu na quinta-feira, 22, em São Paulo, durante o 4º Núcleo Nacional de Gestão de Pessoas do Sistema S. Além do Senac RN, a iniciativa reconheceu iniciativas desenvolvidas pelo Sebrae Rio de Janeiro e Senar Minas Gerais. Os projetos premiados irão compor um Caderno de Boas práticas de RH e Gestão de Pessoas, que servirá de referência para todo o Sistema S. Um Comitê Técnico levou em consideração critérios como Coerência Conceitual, Inovação, Maturidade do Processo e Contribuição do Tema com as Demandas Atuais. O Programa de Educação Corporativa do Senac RN existe há dez anos e na inscrição para o prêmio foi dada ênfase ao Projeto de Incentivo à Graduação. Implantada em 2012, a iniciativa surgiu a partir da Pesquisa de Clima Organizacional realizada no ano anterior, quando se identificou que cerca de 36% dos colaboradores não possuíam formação superior. O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz, explica que encontrar meios para diminuição do índice passou a ser prioridade. “A principal finalidade era proporcionar ajustes dos perfis profissionais, aumento da empregabilidade, melhoria do nível de escolaridade e o aprimoramento de potencialidades exigidas para o exercício do trabalho”, diz ele. Desenvolvido em parceria com a UnP, o Projeto prevê que o colaborador pague, no máximo, 30% do valor do curso, sendo o restante custeado pelo Senac. Ao todo, já foram investidos cerca de R\$ 600 mil e beneficiadas 70 pessoas.



Confiança do empresário sobe

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou crescimento em setembro e chegou a 93,5 pontos. Na série com o ajuste sazonal, houve alta de 1,5% em relação a agosto e de 14,8% na comparação com o mesmo período do ano passado. Todos os componentes que fazem parte do índice apresentaram alta, em ambas as bases de comparação. O resultado, porém, ainda permanece abaixo da zona de “indiferença” (100 pontos). Segundo a área técnica da CNC, ainda não é possível afirmar que a recuperação do comércio ocorrerá em breve. “O ritmo da queda nas vendas vem diminuindo, mas ainda não indica um aquecimento do varejo. As condições do mercado de trabalho e o crédito caro ainda são um entrave para a retomada do consumo e consequentemente das vendas”, diz nota da entidade.

Tati nas telonas

A genialidade e o humor do cineasta francês Jacques Tati voltam às telonas do Sesc.

De 26 de setembro a 1º de outubro, a mostra “Tati por inteiro” retorna a Natal, exibindo diversos clássicos do consagrado cineasta. A entrada é gratuita e as sessões acontecerão no auditório do Sesc Cidade Alta. Ao todo, dez filmes do ator, diretor e roteirista serão exibidos, incluindo “Carrossel da Esperança”, “Meu Tio” e “As Férias de Mr. Hulot”. De segunda a sexta-feira (26 a 30 de setembro), os filmes serão exibidos às 19h. No sábado, 1º de outubro, haverá sessões às 14h e às 15h30. Toda a programação está disponível no site www.sescrn.com.br.



Torta premiada

Os alunos do Senac RN, **Dannylo Salles e Laura Medeiros**, do curso de Cozinheiro, e Julian Buna e Mayara Farias, do curso Técnicas de Confeitaria, foram premiados com o primeiro e terceiro lugar, respectivamente, na categoria “Sobremesa”, do Concurso Novos Talentos, que integra a programação do 12º Festival Cultural e Gastronômico da Pipa. A premiação ocorreu na noite da quinta-feira, 22. Eles elaboraram o prato “Torta Princesa”, inspirada no Gâteau Ópera (um clássico da confeitaria francesa), com uma releitura utilizando massa de castanha de caju, o café (ingrediente exigido pelo Concurso), aromatização de um creme de manteiga e desenvolveram um brigadeiro de menta.

Geração de renda

O Sesc RN está com inscrições abertas para os cursos em outubro. Em Natal, as aulas acontecem no Sesc Cidade Alta e no Sesc Ponta Negra, durante todo o mês, e envolvem a área de trabalhos manuais. Os cursos de Artesanato ensinam a confeccionar bonecas de pano e carteiras em cartanagem. Já os de Corte e Costura ensinam técnicas básicas que permitem até mesmo incrementar a renda da família, fazendo pequenos certões. Em Caicó, na unidade Sesc Seridó, será oferecido o curso sobre Reaproveitamento em Jeans. Para se inscrever, os interessados devem se dirigir às centrais de atendimento das unidades Sesc onde acontecerão as aulas.

▶ Acesse nosso conteúdo em:



www.fecomerciorn.com.br



www.sescrn.com.br



www.m.senac.br

ESPORTES

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

O fim e o novo ciclo do time potiguar de paratletas

Rio Grande do Norte se despede de uma geração vitoriosa, destacada por Adriano Lima e Clodoaldo Silva, enquanto uma outra começa a brilhar nas competições paralímpicas

Leonardo Erys
Do NOVO

A Parolimpíada do Rio de Janeiro acabou na semana passada e teve um gosto especial para alguns potiguares, pois representa um marco: a linha de chegada de uma geração que brilhou levantando a bandeira do Rio Grande do Norte em pódios durante décadas e que agora abre portas para novos nomes. Dois deles já confirmaram a aposentadoria dos Jogos Olímpicos: os nadadores Clodoaldo Silva, 37 anos, e Adriano Lima, 42, que, juntos somam 22 medalhas.

Outros ainda pensam na possibilidade, como a também nadadora Rildene Fonseca, 41, potiguar com maior bagagem de Jogos Paralímpicos. A primeira disputa que participou foi em 1992 (há 24 anos) na cidade de Barcelona, na Espanha. "É um ciclo que fecha. Eu vou descansar um pouco e, se eu quiser realmente continuar, também não posso esperar muito", explicou ainda indecisa quanto ao futuro.

Para ela, a força do esporte paralímpico brasileiro ajudou a quebrar estigmas quanto aos portadores de deficiência. E os Jogos do Rio de Janeiro-2016 foram fundamentais para essa mudança na cabeça do torcedor brasileiro.

"Para as pessoas não nos



// Atletas potiguares ganharam quatro medalhas nos jogos paralímpicos do Rio de Janeiro: três de prata e uma de bronze

verem mais tendo aquela característica de coitadinho. Nós somos atletas tanto quanto os outros. A gente treina todos os dias, se dedica, deixa de fazer muita coisa. Perde amigos, família", explica.

Adriano Lima é uma referência na história da natação brasileira e por pouco não ficou de fora dos Jogos do Rio de Janeiro. O tempo conqui-

tado por Adriano virou índice dias antes do início da competição, por conta da punição imposta à Rússia, e ele acabou convocado.

Dono de oito medalhas olímpicas, incluindo uma de ouro, ele decidiu parar. O corpo já não responde tão bem quanto em anos atrás, ele alega, mas a razão principal é outra.

"Tóquio é muito, mui-

to, muito longe. Eu estive em Pequim, em 2008, e sei bem. E eu quero aproveitar pra ficar mais com minha família, com minhas duas filhas e minha esposa. É muito cansativo. É prazeroso, mas cansa. A mente até manda, mas o corpo não está obedecendo mais", explica.

O nadador, no entanto, continuará em atividade em competições nacionais nos

próximos anos. Depois disso, irá auxiliar na busca por novos atletas no Rio Grande do Norte. Até por isso, ele se formou em Educação Física.

"Eu torço para que surjam novos atletas e eu vou ser um dos garimpeiros para que isso aconteça, já que eu tenho formação acadêmica. E espero encontrar, quem sabe, já para os Jogos de Tóquio, em 2020", comentou.

Entre a antiga e a nova geração existe Joana Neves, de 29 anos. Ela é o principal nome do atual cenário do paradesporto potiguar e conquistou três medalhas na Rio-2016 e acredita que as histórias criadas pelos veteranos foi fundamental. "A gente entra em cena pra conseguir manter o que eles conseguiram durante muitos anos", sintetiza.

Clodoaldo Silva é o segundo nome da história do Brasil a conquistar mais medalhas: foram 14 (seis ouros, seis pratas e dois bronzes) em cinco Paralimpíadas. Na frente dele, apenas a lenda Daniel Dias, que ganhou 24, e sempre destacou o potiguar, dono de seis medalhas de ouro em Atenas, como principal referência.

Aquele momento, inclusive, é considerado fundamental para a valorização do paradesporto brasileiro. "2004 foi um divisor de águas para o esporte paralímpico. A sociedade brasileira começou a ver as pessoas com deficiência como atletas de alto rendimento e houve aquele boom", destacou o Tubarão, como é conhecido Clodoaldo, em entrevista à Agência Brasil após os Jogos Olímpicos.

Para Rildene Fonseca, essa vitoriosa geração potiguar também serve como força para novos atletas surgirem. "A gente está trabalhando exatamente pros jovens. Pra chegarem com força total. O esporte é contagiante", diz.



// Adriano Lima e Rildene Fonseca: pensando na aposentadoria



// Clodoaldo Silva, o tubarão das piscinas: fim de carreira



// Joana Neves: um elo entre a antiga e a nova geração

Bons resultados e projetos na categoria de base

O trabalho para os jovens citados por Rildene Fonseca não é ilusão. O exemplo já está na delegação potiguar atual. A sexta Paralimpíada da veterana contrastou com a primeira de Ana Raquel Lins, de 25 anos, que disputou o Paratriathlon na Rio-2016. Ex-nadadora, ela começou a pensar no paradesporto exatamente por conta de uma inspiração potiguar.

"Foi na época do Clodoaldo Silva que eu entrei no paradesporto, quando eu o vi fazendo todos aqueles resultados em 2004", lembra. "Eles pra mim são os caras", acrescenta ela, que terminou na 11ª posição na modalidade.

Entre a velha guarda vitoriosa, o Rio Grande também teve a paratleta mais nova de toda a delegação brasileira: Thalita Simplicio, que, com 19 anos, disputou as provas

de atletismo e, em sua primeira Paralimpíada, voltou para casa com uma medalha de prata.

Ela subiu ao pódio em prova disputada ao lado de Terezinha Guilhermino, principal nome do país na história do esporte, e acredita que o convívio com a corredora e a toda delegação potiguar foi fundamental. "Acho que eu tenho que levar como aprendizado. Que é com os grandes guerreiros que os mais novos aprendem. E eu aprendi muita coisa nessas Paralimpíadas. Coisas que vão ficar para o resto da minha vida", ressaltou.

A Sociedade Amigos do Deficiente Físico (Sadef) é um dos alicerces na busca de um futuro ainda mais promissor do paradesporto potiguar. Atualmente, a associação tem em seus quadros a principal paratleta potiguar: a nadadora Joa-

ninha Neves, que conquistou três medalhas (duas de prata e uma de bronze) na Rio-2016 e já havia conquistado um bronze em Londres-2012.

E a entidade quer manter o alto nível de competidores. Por isso, iniciou um projeto de investimento nas categorias de base. "A gente já está pensando em 2020. Por isso, abrimos a Escolinha da Pessoa com Deficiência na natação. Assim, a Sadef passa a receber atletas já a partir dos oito anos, pensando no futuro", explicou o presidente Tércio Tinoco.

Para ele, o olhar da Sadef, a partir desse momento, é direto para os Jogos de Tóquio. "Hoje já temos alguns atletas que disputaram o campeonato juniores no México no ano passado e estamos preparando eles, psicologicamente, fisicamente, já pensando em 2020", explicou.



// Tércio Tinoco, presidente da Sadef: escolinha na natação

Falta investimento no celeiro de atletas

A passagem da Tocha Paralímpica aconteceu em apenas seis cidades do Brasil em agosto passado. Entre elas, estava Natal. O motivo ficou claro durante o evento: o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) viu no símbolo olímpico a possibilidade de homenagear um dos centros mais importantes na história do paradesporto brasileiro.

"Em 1996, quando eu participei da minha primeira Paralimpíada, o Brasil levou 11 nadadores para Atlanta. E, desses 11, cinco foram do estado. Eu lembro bem: eu, o Gledson Soares, o Genezi de Andrade, o Adriano Galvão e o Gilmar Fernandes", lembra Adriano Lima.

A afirmação de que o Rio Grande do Norte é um celeiro de grandes nomes do paradesporto é quase unânime entre atletas e

dirigentes. Para o presidente da Sadef, Tércio Tinoco, o fato também está no número de deficientes físicos do Rio Grande do Norte. "O primeiro fator é que 27,56% da população do estado são de deficientes. É a número um do país em proporção de habitantes", acredita.

Mas Joana Neves, principal nome do cenário potiguar do paradesporto na atualidade, avalia que ainda faltam investimentos para alavancar as novas gerações.

"Natal é um grande celeiro, mas com pouca visibilidade. Temos muitos atletas bons, mas não tem patrocínio, não tem estrutura para o atleta. Pra você ser atleta você tem que ter raça e força de vontade, porque para conseguir patrocínio em Natal, você tem que correr muito", avaliou a nadadora.

Canções de um viajante

O músico potiguar **Sami Tarik** narra a produção do primeiro disco solo da carreira, "Executivo do Pandeiro". Álbum traz influências de viagens feitas por diversas partes do mundo

Henrique Arruda
DO NOVO

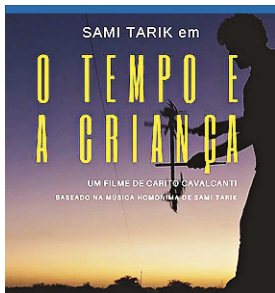
As primeiras gravações começaram despretensiosas, entre um intervalo e outro durante as colaborações com vários artistas, permitindo algum tempo em estúdio, sem saber ao certo onde tudo aquilo iria desaguar. Cerca de cinco anos depois, o menino do pandeiro cresceu e agora, aos 28 anos, apresenta-se ao público como o próprio "executivo" do pandeiro.

"Cara, eu realmente botei a mão na massa, sabe, mexi com a Lei de incentivo, corri atrás da empresa para apoiar através do incentivo fiscal, então me senti um pouco o executivo também do pandeiro", explica Sami Tarik, subindo as escadas da redação onde esteve ao vivo na última segunda-feira (19) falando um pouco sobre o primeiro álbum autoral de sua carreira no Facebook do NOVO.

Muito embora esteja cuidando do disco há anos, a parte mais intensiva de gravações se deu nos últimos meses em parceria com vários músicos com os quais Sami já colaborou em impressionantes mais de 10 anos de carreira, em especial Jubileu Filho.

"Boa parte das músicas eu fiz fora do Brasil, quando morei no Qatar, um emirado do Oriente Médio. Mas trabalhei bastante todas elas com Jubileu quando voltei", conta mencionando o período em que esteve fora do país inicialmente para uma temporada de 4 meses que acabou durando dois anos de imersão musical pelo continente asiático.

O período, aliás, não passa despercebido no disco, em faixas, como "Cobra Metropolitana", uma mistura de baião com uma levada árabe, e em "Brasil Qatar", na qual Sami, em tom de confissão, fala sobre saudade. "Vou te buscar do Brasil para o Qatar/Nem



FILME

Ainda sobre a festa de estreia do disco, Sami chama atenção para o lançamento do filme "O Tempo e a Criança";

do cineasta Carito Cavalcanti baseado na faixa de mesmo nome que encerra o álbum inspirada em um poema escrito por Sami há muitos anos. "É a faixa mais experimental porque começou com um texto que escrevi que muito depois se tornou um poema", explica sobre a canção, que na visão de um adulto, olha com nostalgia para o passado, quando "o tempo era amigo da criança". "Carito ouviu e me levou para gravar em Assú, onde nasci e foi uma experiência sensorial muito boa", comenta, contando ainda que a faixa foi gravada em parceria com o percussionista Renato Martins (Cirque du Soleil). "Ele é incrível. Viaja o mundo inteiro com um projeto solo, e já tocou com o Cirque du Soleil. Um dia ele disse que queria gravar comigo. A gente se trancou no estúdio de Sérgio Farias e ficamos por lá uns 50 minutos tocando. Depois de muito tempo eu selecionei alguns trechos e coloquei a poesia por cima, assim nasceu a música", conclui.

que seja a nado/ De jangada até que dá/ Pra te mostrar/ Que enfrento até o mar/ Brasil Qatar..."

Foi ainda durante a estadia no Qatar que o potiguar conheceu o próprio executivo não do pandeiro, e sim de uma rede hoteleira, inspiração imediata para a faixa que iria nomear o disco.

"Ele era um executivo inglês e sempre andava muito ereto, tinha acesso a todos os lugares. Eu brincava pegando o case do meu pandeiro e me perguntando se um dia eu botasse um termo poderia virar também um executivo do pandeiro", brinca.

"A faixa fala bem disso, de ser músico e não deixar transparecer para o público a sua preocupação em saber como vai pagar as contas no final do mês", complementa sobre a música que traz logo em seus primeiros versos o refrão: Executivo do Pandeiro/Toca pra fazer dinheiro/Pensando no fim do mês/ Enquanto o povo samba//.

Das primeiras gravações, realizadas antes mesmo da viagem, apenas uma faixa permanece no corte final do disco: "Mergulho Abissal", gravada em parceria com Zé Fontes.

"Essa faz muito tempo mesmo. Ele colocou a melodia e me desafiou a fazer uma letra. Eu nunca tinha escrito nada, mas voltei pra casa, escrevi e depois mostrei pra Zé. Eu fiquei maravilhado com aquilo, porque ele gostou, e a gente gravou", conta sobre o amigo que também é seu parceiro no recém criado "Qu4tro", grupo instrumental experimental que justifica o nome pelas presenças ainda de Khrystal e Ronaldo Freire.

"Acho que o Qatar me amadureceu bastante como artista e como compositor porque lá eu acabava pegando o violão o tempo todo e levando ele para o palco para cantar as minhas próprias músicas. Era um processo de prática muito constante", conclui.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



Lançamento na próxima quarta-feira

Executivo do Pandeiro será lançado na próxima quarta-feira às 19h30 no auditório do IFRN (Campus Salgado Filho) com a participação especial de vários músicos com os quais Sami colaborou ao longo dos mais de 10 anos de carreira (até então), entre eles Khrystal e Sílvia Sol. A entrada é gratuita e ainda dá direito a um disco. Os ingressos serão distribuídos a partir das 18h30. Esta será a primeira vez que Sami vai apresentar um show inteiro apenas com repertório próprio. "É um show de composições mesmo, livre. Não me sinto na obrigação de seguir a risca o que está no disco, acho que ele é mais um roteiro talvez de tudo. Mas as pessoas vão ouvir também muitas faixas que ficaram de fora", conta.

Questionado sobre a periodicidade deste mesmo show nos próximos meses, visto as várias colaborações com outros artistas potiguares, Sami afirma que não está colocando pressão para cair na estrada com repertório próprio. "Eu sei que vai acontecer, até mesmo porque sei que preciso voltar a alguns países, por exemplo, mas fazer as coisas nas pressas não é minha cara não. A gente continua aí, porque o músico para sobreviver em Natal precisa principalmente dessa troca com outros artistas, sempre com vários projetos ao mesmo tempo", comenta.

Mais acostumado ao segundo plano no palco, ele diz estar se acostumando a ter de liderar um show, mas que isso não é uma prioridade para a carreira. "Eu acabei virando "cantautor" das minhas músicas porque foi o jeito que encontrei para divulgá-las. É um prazer cantar minhas próprias canções. Não sinto verdade em mim cantando a música de outros", diferencia.

// Sami produziu boa parte do disco fora do Brasil: "algumas músicas foram feitas no Qatar"

EXECUTIVO DO PANDEIRO

(Por Sami Tarik)

Onde?

IFRN Campus Central (Av. Salgado Filho)

Que horas?

19h30

Quando?

Dia 28 (quarta-feira)

*Entrada gratuita | Os ingressos começam a ser distribuídos a partir das 18h30. Cada ingresso dá direito também a um álbum.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

Na parede

O candidato a prefeito Robério Paulino (PSOL) deixou a sua adversária na disputa Márcia Maia (PSDB) numa situação um tanto quanto constrangedora durante debate realizado pela TV Universitária na última quarta-feira (21). Ao responder uma tréplica, Robério destacou o fato de a candidata tucana sempre citar "o legado de sua mãe", a ex-governadora e ex-prefeita de Natal Wilma de Faria, em suas falas e nos programas de campanha. "Mas a administração da sua mãe foi rechaçada de escândalos de corrupção, como a Operação Hígia. Nessa operação foi preso um irmão seu. Você representa essa velha política que domina o RN há anos", afirmou. Restou a Márcia dizer que estava ali para debater assuntos de interesse da capital potiguar. A Operação Hígia foi deflagrada pela Polícia Federal em junho de 2008. Em 2013, a sentença da Justiça Federal do Rio Grande do Norte condenou 11 pessoas no processo, incluindo o referido irmão da candidata.

Modernidades

No mesmo debate realizado pela TVU, o também candidato a prefeito Kelps Lima aproveitou as críticas que fazia à gestão da saúde do município para sugerir que a Prefeitura de Natal deve implementar o uso de aplicativos de telefone celular para oferecer à população acesso a serviços de Saúde. "Hoje em dia todo mundo tem um celular", enfatizou ele. Segundo Kelps, o aplicativo serviria, entre outras coisas, para o agendamento de consultas, o que poderia amenizar o problema das longas filas de espera nos postos de saúde da capital.

Compra difícil

Muitos natalenses enfrentaram dificuldades para comprar ingressos para o jogo entre Brasil e Bolívia pelas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2018 (Rússia) pela internet. Foram muitas as reclamações nas redes sociais e grupos de whats app. As vendas estavam sendo feitas exclusivamente pelo site da CBF. Na tarde da última sexta-feira o site informava que os ingressos já estavam "esgotados". A disputa será aqui em Natal, no dia 6 de outubro, a partir das 21h45.



DIVULGAÇÃO

// Desfile Spring/Summer 2017 de Hugo Boss Womenswear durante o NYFW



BOBFLASH

// Sovânia e Dani Monte recebendo em torno de mais uma Mostra Artkasa

AO TRONÓ RÁ TROG RÍO.

Sobre o depoimento espontâneo feito pelo empresário Eike Batista - que estava munido de documentos - aos promotores da Operação Lava Jato afirmando ter repassado doações em igual valor "ao PT e PSDB":

Jornalista Palmério Dória:
"Por que Moro ignorou o que Eike disse sobre dinheiro para o PSDB e para Cristovam?"

Escritor Paulo Coelho:
"E agora temos o delator Eike Batista. No futuro este período será conhecido como 'Era dos Alcaçuetes'"

Em pauta

Os senadores já estão se preparando para discutir no Senado as mudanças destacadas pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, durante cerimônia de apresentação do novo ensino médio, na última quinta-feira (22). A medida provisória que foi publicada na sexta-feira (23), em edição extra do Diário Oficial da União, e tem 120 dias para ser aprovada ou não pelo Legislativo. O senador Telmário Mota (PDT-RR) apresentou, na quinta-feira (22), requerimento para que a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) realize uma audiência pública com especialistas da área. O senador disse ter sido surpreendido com a informação de que a reestruturação se dará por medida provisória. "Causou-nos estranheza o fato de assunto tão relevante para o país ser tratado por medida provisória e não por projeto de lei", disse ele, que avaliou que um "assunto tão complexo não pode ser tratado sem o aprofundamento necessário".



INSTAGRAM / REPRODUÇÃO

// Encontro entre o governador Robinson Faria e o governador do Ceará, Camilo Santana. Eles trataram sobre as compensações prometidas pela união para os estados do Nordeste



CEDIDA

// Prefeito Carlos Eduardo Alves na festa de 80 anos do colégio Salesiano. Ele foi homenageado pela escola em que estudou por 7 anos. Um espaço na agenda de campanha e administrativa, para lembrar os tempos de escola

Dois pesos, duas medidas

"Mantega fez o que era amplamente praticado naqueles dias: perguntou a Eike se ele poderia quitar uma dívida de campanha com uma doação de 5 milhões de reais. Era assim a vida. Odebrecht disse, recentemente, que doou 23 milhões de reais para Serra na campanha deste de 2010. Pela via legal, um décimo disso. Pelo caixa dois, quase tudo. Em valores corrigidos, seriam 34 milhões de reais. No terreno das anedotas, Serra era tratado como Careca pela Odebrecht. Serra é ministro e Mantega foi tirado de um hospital: esta é a justiça segundo Moro e a Lava Jato. No depoimento de Eike, isto fica especialmente claro quando o PSDB é citado como beneficiário de doações. Moro ignora." Do jornalista Paulo Nogueira.



CEDIDA

// Marcio Basso, à frente do restaurante Confraria do Bode, em Ponta Negra, comemora sucesso da proposta diferenciada do restaurante de destacar a carne de cordeiro precoce. Cardápio combina o melhor da culinária tradicional nordestina

Giro pelo Twitter..

...da Revista Fórum: "Eike Batista diz que doou dinheiro ao PSDB e Lava Jato ignora denúncia";

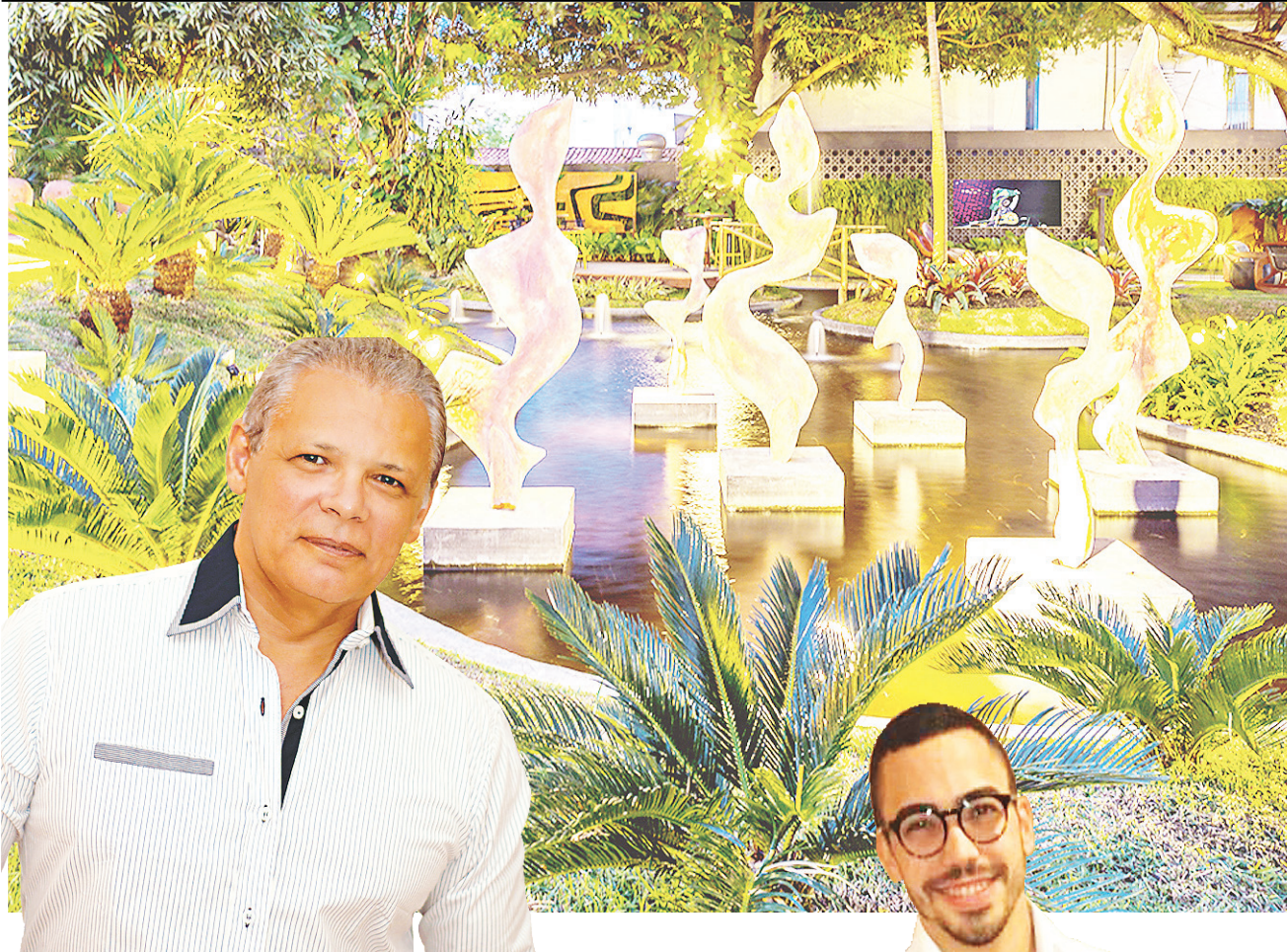
...do jornalista Alex Medeiros: "No RN, apenas 754 pensionistas recebem R\$12 milhões de salários somados";

...do jornalista americano vencedor do Pulitzer Glenn Greenwald: "Grande mídia ignora confissão de Temer, exceto por acusação falsa de colunista do Estadão".

Chrystian de Saboya



FELIPE SILVA



E VEM A VONTADE DE SONHAR DE NOVO TE ENCONTRAR

Ele saiu de Carnaúba dos Dantas para brilhar no mundo. Thyago Dantas, arquiteto formado em 2015, vê no seu escritório lindo a construção de uma qualidade de vida acompanhada do design, bom gosto e funcionalidade, alimentando assim o conceito de viver sempre abraçando tendências universais e sustentabilidade.

Aos 25 anos, aventurou-se ontem para cursar um máster em desenho urbano, pela *Facultad de Bellas Arts na Universitat de Barcelona*.

Já estudou na *Universidad Europea de Madrid*, já deu show aqui – e voltará um dia ainda mais danado, competente, talentoso.

DE REPENTE FICO RINDO A TOA SEM SABER PORQUE

Muitos arquitetos da Casa Cor do Brasil rendendo-se a Demétrius Coelho.

No RS, com Lídia Maciel, já expôs duas vezes.

Em SP, com o arquiteto Tulio X e Fabio Basani, se amostrou esse ano.

Depois baixou no Nordeste.

E na Casa Cor Paraíba, Demétrius exhibe seu talento com Renato Teles, Anna Elise Lacerda, Thais Figueiredo e Patrícia Casadei.

Mas é por entre as flores de Patrícia Lago e Heiggn Jardim que suas esculturas brilham ainda mais.

Como um nado sincronizado, o bailar de seis esculturas em resina de poliéster carimbadas de *Helicônias em Movimento* encantam no espaço Jardim Burlemax.

Fã: cada vez mais.



Os Vasos Diamond Gold, que chegaram do Vietnã para os braços de Paulinho e Débora Saldanha. Em cerâmica e vitrificados, estão fazendo a festa no Viveiro Marina – entre as plantas mais lindas da cidade e aquela energia boa que o pedaço tem. Energia boa, muito bom gosto, vida e natureza por todo olhar.



Foi tudo tão de repente eu não consigo esquecer

O cara é um bafo! Nasceu aqui, correu o mundo. Hoje mora em São Paulo, onde toca festas nunca triviais, requebra meio mundo, show à parte quando suas vitrolas saltam. Com 11 anos de carreira, Felipe Lira é o cara – das festas, baladas e daquela hora que a gente tem vontade de rebolar tudo pra cima e sair por aí cantando, dançando, dando escândalo.

E CONFEÇO TIVE MEDO QUASE DISSE NÃO

Aos 23 anos de idade, Jairo Martins tem, no seu perfil *Tricotei*, no Instagram, quase três milhões de seguidores.

O cara, boa gente que só, nasceu em Jucurutu, estudou Medicina em Buenos Aires, trancou Medicina em Buenos Aires e criou, lá, o perfil que é um sucesso.

Corre o Brasil como convidado star e faz um sucesso danado por paragens tantas.

Do Rock in Rio ao Baile da Vogue, dos maiores eventos de moda ao Lola Paluza ele está lá: exibindo, brilhando, *tricontando* humor, dicas incríveis, opinião, moda e felicidades.

Virei fã!



RODRIGO OLIVEIRA

ADORO

O espaço mais charmoso para tomar o melhor açaí e cupuaçu do RN é lindo de viver!

Criado por Vinicius Arlequim, a poucas quadras da praia de Ponta Negra, o Pipa Açaí, de Paulo e Patrícia, filhos do Pará, escolheram Natal para viver e empreender.

Além do saboroso açaí e cupuaçu foram desenvolvidos pela chef Irina Cordeiro burgers e alguns petiscos bem saborosos!

Vale o deleite!

Lindo! Lindo! Lindo!

Mas o seu jeito de me olhar A fala mansa meio rouca

Primas, as filhas Clóvis e Alete e de Luis e Zuila nasceram, Gracita em Limoeiro do Norte, Shiela em Mossoró e se encontraram na arquitetura lá pelo início da década de 80. Mas resolveram unir o bom gosto esse ano e dividem, agora, *as mesmas pranchetas*. Talentosas que só, as Lopes prometem sem fim de novidades para as cenas dos próximos capítulos. Se separadas já davam show... juntas ficarão insuportáveis – no melhor sentido da palavra!

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

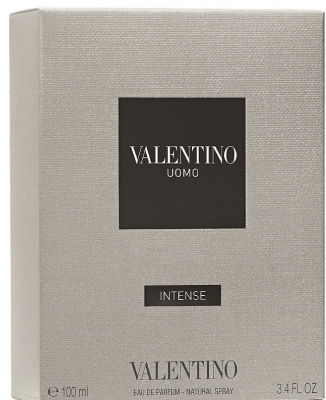


PURA BELEZA

A África agitou o mundo da Valentino em vestido que ainda hoje povoam os red carpets. É trend! A linha Make B. de O Boticário é puro apoderamento entre os tops lançamentos da temporada. A palheta de cores é incrível. A necessaire da edição limitada é superfashion. O que que falta? Lifestyle programa conversinha beauty com a top maquiadora Adriana Gentil. Espera!

TRIBO DO JERSEY

O tubinho básico, surgiu pela invenção "simplificada" de Chanel, em bom jersey. Diane Von Furstenberg ainda hoje sacode o mundo com seus "vestidos envelope" em, não precisa repetir, bom jersey. A semana de moda Milão - Mundo Feérico tem feito cobertura no portal NOVO JORNAL e redes sociais - mostrou uma Emilio Pucci - conhecida pelos prints emblemáticos - apresentando uma coleção quase toda talhada no tecido reconhecidamente fácil de usar, transportar e modelar ao corpo. Qual? Jersey. A consumidora é planetária. Usa vestidos acinturados, trapézios e brinca com o beachwear. As estampas são tribalistas ao modo da tribo Pucci.



INTENSO

Por falar em Valentino, o perfume Uomo Intense Valentino é hit de 10 entre 10 fashionistas do mundo. Tipo provado e aprovado.



FOTOS: REPRODUÇÃO

FOFURICE

Isabela Capeto e Disney atraem em coleção C&A.



A FILA DE SLAMA

Drreito da Fila A, a sunga preta, usada por Erasmo e as outras versões usadas por outros tops no desfile Amir Slama na SPFW, em foto exclusiva NOVO JORNAL, entram no planejamento para o verão. Puro cross fit fashionista.



ESTILORAMA

Gladys e Fernando celebram abertura do Chic por Fernanda e Bia Fernandes. Vem novidades do beauty.



OWWW.....

Linda, fofa e fashion. As sandálias com pompom da Arezzo são chamadas assim.

**COMPRE O NOVO
MALBEC SPORT
E CONCORRA
A UM BMW 428I
CABRIO SPORT GP.**

oBoticário

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 25/9/2016
BOTICARIO.COM.BR/PROMOCAOMALBECSPORT
Consulte o regulamento em boticario.com.br/promocaomalbecsport.
Certificado de Autorização Caixa nº 4-1384/2016.